

AE de Cristelo

Critérios Gerais de Avaliação

Anexo II do Plano De Estudos de Desenvolvimento Curricular

Agrupamento Escolas Cristelo
2021/2022

EDUCAR É PERSONALIZAR: auxiliar que o outro se faça pessoa (VIDOR, 2017).

Índice

I.	INTRODUÇÃO.....	2
II.	O PERFIL DOS ALUNOS PARA O SÉCULO XXI.....	3
III.	DESAFIOS	9
IV.	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – articulação com os critérios de avaliação.....	13
V.	OPÇÕES PEDAGÓGICAS ESTRATÉGICAS.....	15
VI.	DIVERSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO.....	17
VII.	DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA	17
VIII.	ENSINO A DISTÂNCIA	18
IX.	GESTÃO DE CURRÍCULO – O QUE AVALIAR?.....	19
X.	AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	21
XI.	SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO.....	24
11.1.	Modelo para definição de critérios de avaliação e de classificação.....	27
11.2.	Princípios a ter em conta na avaliação e classificação de qualquer área disciplinar ..	27
11.3.	Modelo para definição dos critérios de avaliação e classificação dos RIC	28
11.4.	Modelo para definição dos critérios de avaliação e classificação das disciplinas de CIS, C&I e TIC.....	29
11.5.	Operacionalização dos critérios de classificação.....	29
11.5.1.	Política da atribuição da classificação final de período	29
11.5.1.1.	Ponderação da classificação dos RIC nas disciplinas.....	31
11.5.1.2.	Atribuição da classificação final de período a CIS e TIC	31
	No 1º ciclo.....	31
	No 2º ciclo.....	31
	No 3º ciclo.....	32
	No Ensino Secundário e Profissional	32
11.5.1.3.	Atribuição da classificação final de período a Artes	32
11.6.	Classificação das disciplinas do ensino secundário	33
11.7.	Classificação das disciplinas do ensino profissional	33
11.8.	Correspondência entre os níveis de consecução e as escalas de classificação por níveis de ensino.....	34
XII.	CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO E RETENÇÃO.....	35
	Cursos profissionais	35
XIII.	FORMAS DE DIVULGAÇÃO DO PLANO DE ESTUDOS	36
XIV.	ENQUADRAMENTO LEGAL.....	36
	Anexo I – ARTICULAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO – AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS – Práticas de avaliação formativa	37
	Anexo II – Proposta de níveis de desempenho a usar na avaliação de cada domínio – Apreciação Global.....	40
	Anexo III - Critérios específicos de avaliação por disciplina (inclui as descrições por disciplina e domínio – em atualização).....	42

I. INTRODUÇÃO

O artigo 18.º da Portaria nº 223-A/2018, 3 de agosto, e artigo 20º da Portaria nº 226-A/2018, 7 de agosto, refere que até ao início do ano letivo, o conselho pedagógico da escola, no alinhamento das orientações do currículo e outras orientações gerais do Ministério da Educação e Ciência, define os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos departamentos curriculares.

De acordo com a legislação em vigor, o regime de avaliação e certificação de aprendizagens desenvolvidas pelos alunos afirma-se como elemento integrante e regulador de todo o processo de ensino aprendizagem, afirmando a dimensão eminentemente formativa da avaliação, que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem.

Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Cada disciplina, dentro dos princípios aqui emanados, deverá fornecer ao respetivo diretor de turma, no quadro do Plano de Turma (PT), uma tabela com os critérios de avaliação.

Estes critérios deverão ser dados a conhecer ao encarregado de educação e ao aluno no início de cada ano letivo e ao longo do mesmo.

Na operacionalização da avaliação, pretendemos regulação, *feedback* e sucesso, de acordo com os seguintes princípios:

- Devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.
- A avaliação deve ser partilhada por professores, alunos e encarregados de educação e deve ser um processo transparente, nomeadamente através da clarificação e explicitação dos critérios adotados.
- A avaliação do aluno deve constituir um fator positivo, deve ter em conta as dificuldades diagnosticadas e as aprendizagens a melhorar, deve valorizar o conhecimento e deve ter em conta os diferentes ritmos de aprendizagem.
- Devem ser usados critérios de avaliação explícitos e claros que possibilitem ao professor e ao aluno desenvolver e praticar uma “avaliação para as aprendizagens” (avaliação formativa) baseada no feedback eficaz e construtivo e no desenvolvimento de competências de autoavaliação.
- Reforçar o uso da conectividade digital e dos múltiplos dispositivos tecnológicos, para a construção de processos de avaliação mais autónomos, mais motivadores e mais formativos (o feedback imediato).

No contexto da Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, o agrupamento adota a organização pedagógica e de avaliação por 4 períodos, privilegiando, em cada um deles, a avaliação formativa, com grande destaque para o estado das aprendizagens de cada aluno, em articulação com as áreas de competência do Perfil dos Alunos. O anexo I traduz as ações a decorrer em cada

ano para articulação dos sistemas de avaliação formativa e sumativa com os procedimentos de cada departamento/docente/diretor de turma e os alunos/encarregados de educação.

II. O PERFIL DOS ALUNOS PARA O SÉCULO XXI

A evolução social e tecnológica da sociedade do século XXI apela à necessidade de preparar os jovens para uma vida em constante e rápida mudança. Os sistemas educativos têm, por isso, vindo a mudar de paradigmas centrados exclusivamente no conhecimento para outros que se focam no desenvolvimento de competências – mobilizadoras de conhecimentos, de capacidades e de atitudes – adequadas aos exigentes desafios destes tempos, que requerem cidadãos educados e socialmente integrados: jovens adultos capazes de pensar crítica e criativamente, adaptados a uma sociedade das multiliteracias, habilitados para a ação quer autónoma quer em colaboração com os outros, num mundo global e que se quer sustentável.

A visão preconizada no documento onde é definido o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória¹ aponta para os seguintes princípios:

- a) Respeito dos princípios fundamentais da sociedade democrática.
- b) Respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania, pela solidariedade para com os outros, rejeitando toda as formas de discriminação e de exclusão social.
- c) Existência de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade.
- d) Ser livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia.
- e) Ser capaz de lidar com a mudança e a incerteza.
- f) Ser capaz de reconhecer a importância dos diferentes saberes para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo.
- g) Ter competência de trabalho colaborativo e de comunicação e ser capaz de continuar a aprendizagem ao longo da vida, enquanto fator decisivo para o seu desenvolvimento pessoal e para a sua intervenção social.

Esta visão assenta nos seguintes princípios:

- a) A escola deve habilitar os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na dignidade humana (Base Humanista).
- b) A escola deve desenvolver nos alunos um conhecimento sólido e robusto (Saber).
- c) A escola deve desenvolver a capacidade de aprender, nomeadamente ao longo da vida (Aprendizagem).
- d) A escola é de todos e para todos (Inclusão).
- e) O currículo deve ser gerido de forma flexível e resultar do trabalho conjunto dos professores e educadores (Coerência e flexibilidade).
- f) A escola deve preparar os alunos para serem capazes de se adaptar a novos contextos (Adaptabilidade e ousadia).

¹ http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

- g) A escola deve contribuir para desenvolver a consciência de sustentabilidade, que requer relações sinérgicas entre os sistemas social, económico e tecnológico com o sistema Terra, de cujo equilíbrio depende a continuidade da civilização humana (Sustentabilidade).
- h) Educar para um perfil dos alunos requer tempo e persistência (Estabilidade).

Para além da visão, o quadro conceptual de valores assenta nos seguintes:

- a) Saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum (Responsabilidade e integridade).
- b) Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante face às dificuldades, tendo consciência de si e dos outros (Excelência e exigência).
- c) Querer aprender mais, ser crítico e criativo, procurar novas soluções e aplicações (Curiosidade, reflexão e inovação).
- d) Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor (Cidadania e participação).
- e) Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na livre escolha e no bem comum (Liberdade).

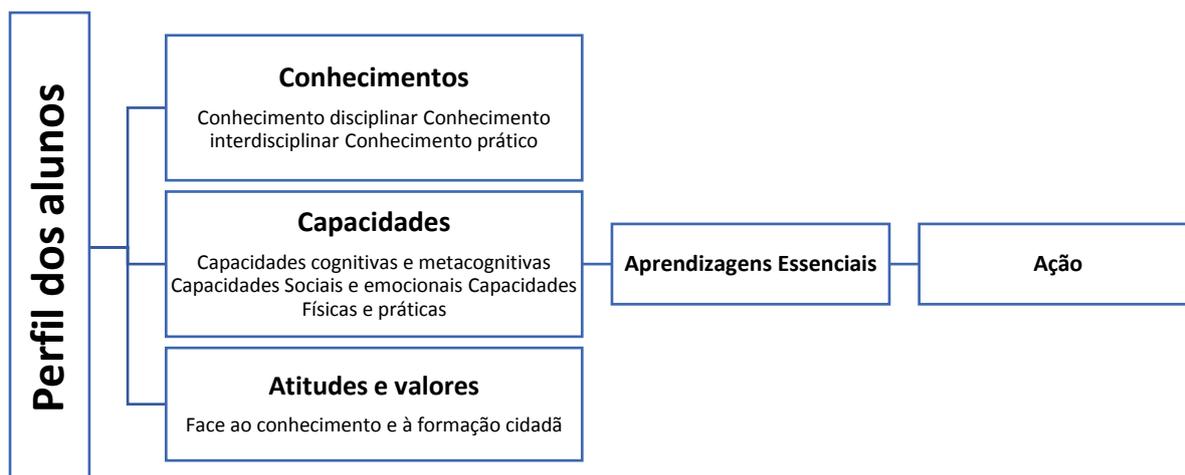
Na redação da Aprendizagens Essenciais, pode ler-se que as Competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados.

A publicação da OCDE² apresenta a proposta de um quadro conceptual de aprendizagens para 2030 assente no conceito de competência global, que se define como “a capacidade de analisar criticamente questões globais e interculturais e de múltiplas perspetivas, de compreender como as diferenças afetam perceções, julgamentos e ideias de si e dos outros e de se envolver em interações abertas, apropriadas e efetivas com outros de diferentes origens com base no respeito partilhado pela dignidade humana”.

As **aprendizagens específicas**, decorrendo das Aprendizagens Essenciais em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, materializam o que se espera como resultado da aprendizagem.

A Figura ilustra este conceito, salientando a interligação das três dimensões:

² *Global competency for an inclusive world* (OCDE, 2016).



Esta interligação está conforme o esquema de competência, do projeto 2030 da OCDE.

As competências acabam por estar relacionadas com as inteligências múltiplas, porque não se pretende apenas que os alunos adquiram conhecimentos em várias áreas, mas também capacidades e atitudes que serão fundamentais para a sua inserção na sociedade. Interessa, para além dos conhecimentos, trabalhar no aluno as:

- Competências sociais, preparando-os para a cidadania e para bem agir em sociedade;
- Competências relacionais, melhorando as relações com os outros em vários tipos de contextos;
- Competências emocionais, em que identifiquem e façam a gestão das suas emoções e compreendam as emoções dos seus semelhantes.

- Temos diferentes histórias de vida;
- Temos motivações diferentes e formas de trabalhar em grupo.
- Temos diferentes estilos de aprendizagem (Howard Gardner)
 - Todo o ser humano possui as nove inteligências em níveis variados.
 - Cada pessoa tem uma composição intelectual diferente.
 - Podemos melhorar o ensino se considerarmos os diferentes tipos de inteligência de cada aluno.



Fonte: <https://www.psiconline.com/2015/05/teoria-das-inteligencias-multiplas-de-gardner.html>

De forma mais pormenorizada, descrevem-se algumas das estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula para a promoção das competências referidas na figura anterior.

Linguística	Estratégias
<p>A - Linguagem de textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Saber usar linguagens verbais e não-verbais para comunicar, recorrendo a gestos sons, palavras, números e imagens, para construir conhecimento; Ler e escrever para interpretar e comunicar ideias e sentimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de trabalhos Redação de textos literários Interpretação de textos Discussões em grupo Atividades escritas Jogos de palavras Narração de histórias Participação oral e espontânea Debates Leitura Elaboração de planos de comunicação Condução de entrevistas
<p>B - Informação e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pesquisar sobre os temas escolares e outros do seu interesse, utilizando a informação disponível em fontes físicas e digitais-redes sociais, na internet, nos media, livros, revistas, jornais, testando a credibilidade da informação recolhida; Organizar a informação para que possa ser apresentada a diferentes públicos, em diferentes suportes como discursos, textos, vídeos e apresentações multimédia. 	
Lógico-matemática	Estratégias
<p>C - Raciocínio e resolução de problemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aceder à informação, interpretar experiências e produzir conhecimento; Interpretar informação, planear e conduzir pesquisas; Gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas; Desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados. 	<ul style="list-style-type: none"> Resolução de problemas Enigmas e jogos lógicos Quantificações e cálculos Demonstrações científicas Apresentação lógico-sequencial de um assunto Espacial Leitura de gráficos, mapas e esquemas Artes Visuais Projetos artísticos Exercícios de pensamento visual (design thinking) Utilização dos recursos TIC Software gráfico de computador Produção gráfica e multidimensional; Programação e robótica; Trabalho cooperativo e interativo. Investigação e trabalho autónomo.
<p>D - Pensamento crítico e pensamento criativo</p> <ul style="list-style-type: none"> Pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, analisando informação, experiências ou ideias argumentando, com vista à tomada de posição fundamentada, identificando o impacto das decisões; Utilizar conhecimento e diferentes metodologias e ferramentas para apresentar análises críticas; Desenvolver novas ideias e soluções, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. 	
<p>E - Saber científico, técnico e tecnológico</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocando questões, procurando informação e aplicando conhecimento na tomada de decisão; Trabalhar com recurso a materiais, instrumentos, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais; Identificar necessidades e oportunidades tecnológicas fazendo escolhas fundamentadas. 	
Inteligência Interpessoal	Estratégias
<p>F - Relacionamento interpessoal</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações, estabelecer objetivos e dar respostas a necessidades sociais; Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; Trabalhar em equipa, sabendo comunicar; Interagir com tolerância, empatia e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de participar na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> Interação interpessoal Mediação de conflitos Sessões de grupo Envolvimento na comunidade Clubes
Inteligência Intrapessoal	Estratégias
<p>F - Desenvolvimento pessoal e autonomia:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os pontos fortes e fracos, tendo consciência da importância do desenvolvimento; Expressar as necessidades e procurar ajudas e apoios mais eficazes para melhorar; Desenhar desenvolver e avaliar, com autonomia, estratégias para conseguir metas e desafios que estabelecem para si próprios; Ser confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagem, com base nas suas vivências. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo individualizado Projetos e jogos individualizados Atividades de autoestima Sessões de estabelecimento de objetivos Comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar

<p>G - Bem-estar, saúde e ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adotar comportamentos que promovam a saúde e o bem-estar; • Compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente; • Manifestar consciência, responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos e filmes sobre saúde e ambiente • Sala de aula invertida (Flipped Classroom)
<p>Corporal-cinestésica</p>	<p>Estratégias</p>
<p>H - Sensibilidade estética e artística:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; • Experimentar processos próprios nas diferentes formas de arte; • Apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais; • Valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património na vida e na cultura das comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saídas de campo • Teatro • Jogos competitivos e cooperativos • Atividades de educação física • Usar a linguagem corporal / linguagem gestual / de sinais para comunicar
<p>J - Consciência e domínio do corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades motoras, locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço; • Ter consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprio e com os outros, uma relação harmoniosa e salutar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceção visual e espacial • Materiais e experiências táteis • Exercícios de relaxamento físico • Música

No documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória encontra-se um conjunto de ações relacionadas com a prática docente, que devem ser desenvolvidas dentro da sala de aula, nomeadamente:

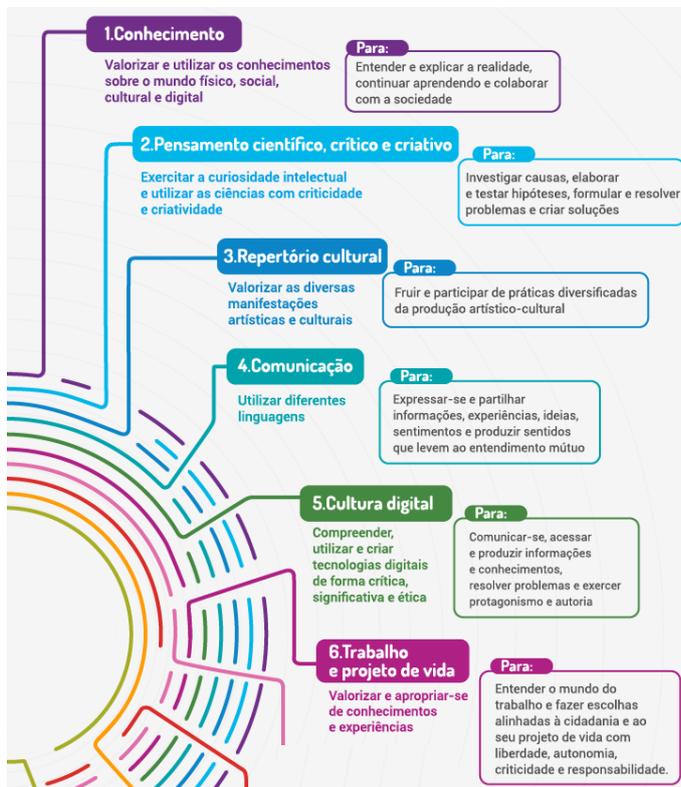
- Associar os conteúdos de cada área do saber a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados.
- Organizar o ensino, tendo como foco a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação e de integração de saberes, que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base na sua matriz de valores.
- Desenvolver o treino de imaginação e de criatividade a partir da educação pré-escolar.
- Organizar atividades que favoreçam o desenvolvimento das inteligências múltiplas.
- Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes.
- Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho desenvolvido por sua iniciativa e incentivar a sua intervenção na comunidade escolar.
- Valorizar no aluno a construção do seu próprio conhecimento e o reforço da sua autonomia (sala de aula invertida).
- Criar na escola espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsabilmente.

- Reconfigurar as salas de aula de forma a torná-las espaços flexíveis promotores de um trabalho diferenciado, cooperativo, de investigação, de partilha e fomentando a comunicação.
- Organizar o ensino, prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias de informação e comunicação.
- Monitorizar o uso das TIC como ferramentas de apoio ao desenvolvimento dos alunos, de forma coerente e objetiva, sobretudo no que respeita ao E@D. Incrementar, na prática pedagógica, as visitas de estudo virtuais, o uso dos e-portefólios, a utilização do OneDrive na construção de documentos de investigação; os debates online, o uso de jornais de parede digitais como o Padlet, classroom, Meet e Zoom.
- Utilizar a plataforma Moodle como plataforma e-learning, organizada por professores, na construção de um conjunto de recursos por conteúdos e por disciplinas.

Os problemas de cariz emocional como o descontrolo, falta de resiliência, indisciplina ou falta de autoestima são difíceis de resolver, pelo que destacamos a importância:

- Do professor na transmissão de emoções positivas.
- De dinamizar com as famílias espaços de partilha e de desenvolvimento de competências parentais.
- Do reforço da motivação dos alunos tendo como prioridades melhorar a postura e a sua concentração na sala de aula (mindfulness). Daqui resultam os seguintes benefícios:
 - i. Bem-estar e saúde emocional: diminuição da ansiedade e depressão; diminuição de comportamentos associados à Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA); aumento da capacidade para prestar atenção; menor reatividade; melhorar o padrão de sono e maior ligação social;
 - ii. Aprendizagem: Melhoria das competências sociais; melhoria do desempenho académico, melhoria da função executiva (capacidade para resolver problemas, planificar, iniciar, controlar e monitorizar as próprias ações e flexibilidade mental);
 - iii. Saúde física: redução da pressão arterial, ritmo cardíaco.
- Do papel das expressões artísticas, da música e do desporto na formação pessoal, social e académica dos alunos.
- De criar atividades que desenvolvam nos alunos a capacidade de serem emocionalmente aptos, de conhecerem e controlarem as suas próprias emoções,

de conseguirem auto motivar-se, de reconhecer as emoções dos outros e conseguirem gerir os relacionamentos interpessoais.



- Podemos traduzir os conteúdos curriculares a serviço do desenvolvimento de competências – Aluno Integral - no seguinte esquema conceptual:



COM O PROPÓSITO DE:
Contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária, que respeite e promova a diversidade e os direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza.

III. DESAFIOS

A- A escola/sala de aula como uma comunidade de aprendizagem³:

- A função da escola é contribuir para a inclusão dos seus alunos e para o seu desenvolvimento pessoal e social;
- Ensinar é uma tarefa que não se circunscreve nem à exclusiva atividade dos professores, nem apenas, a um ato de transmissão de informações e procedimentos;
- O ensino pressupõe:
 - Ações de apoio direto aos alunos de natureza abrangente;
 - O apoio à procura, utilização e gestão dos recursos materiais e humanos de que os alunos necessitam para trabalhar, relacionar-se e aprender;
- A organização das condições que estimulem os alunos a refletir sobre a vida, as relações, os comportamentos e o trabalho na sala de aula.
- Construir uma comunidade de aprendizagem:
 - Deixar de pensar a relação dos alunos na escola/sala de aula como uma relação competitiva;
 - Aceitar que a colaboração e a cooperação entre alunos deixam de ser vistas como atividades que ocorrem ocasionalmente no espaço da

³ Ariana Cosme (FCTUP). Escolas no Séc. XXI: desafios, compromissos e respostas.

escola e da sala de aula;

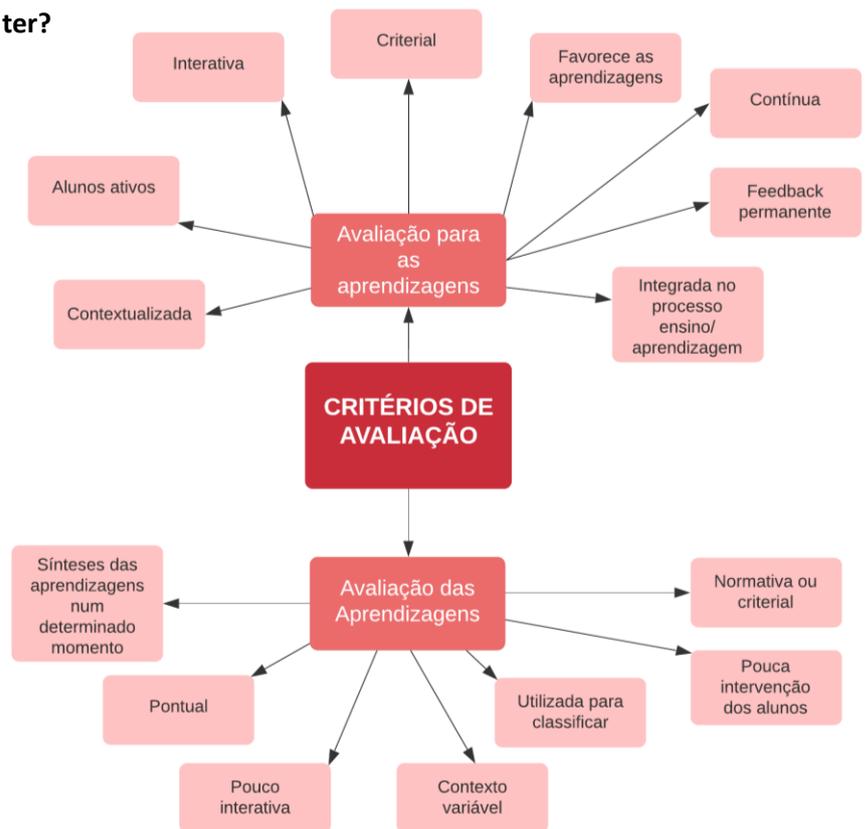
- Aceitar a colaboração da comunidade educativa – cumprindo a função proposta pelo projeto INCLUD-ED.

B- Que alunos queremos formar?

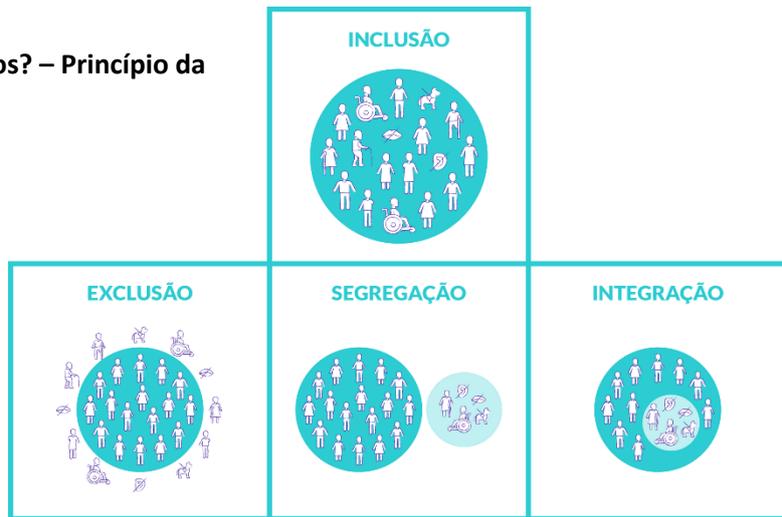
Autónomos
Criativos
Persistentes
Aprendentes
Críticos
Multiculturais
Colaboradores
Comunicadores

C- Que avaliação queremos ter?

Os critérios de avaliação e a sua construção constituem umas das operações mais decisivas de iniciativas educativas que se constroem sob a égide do Paradigma Pedagógico da Comunicação. É que uma comunicação que aconteça sem eixos que a regulem e critérios que permitam que os interlocutores em presença se entendam é, no mínimo, uma espécie de monólogo coletivo (Trindade e Cosme, 2010).



D- Que educação queremos? – Princípio da inclusão

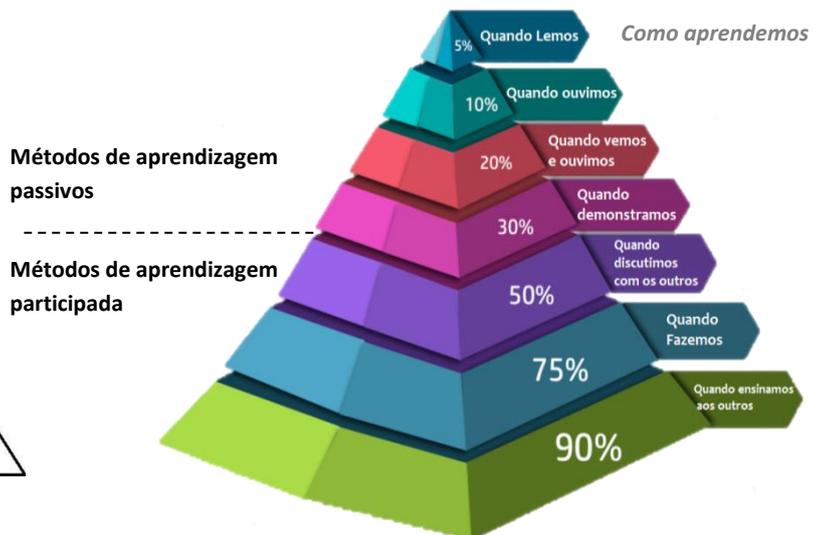


Fonte: Gráfico produzido pela equipa Elos (<https://blog.elos.vc/tecnologia-assistiva-e-inclusao-social/>)

E- Somos Diferentes?

- Temos diferentes histórias de vida;
- Temos motivações diferentes e formas de trabalhar em grupo.
- Temos diferentes estilos de aprendizagem (Howard Gardner)
 - Todo o ser humano possui as nove inteligências em níveis variados.
 - Cada pessoa tem uma composição intelectual diferente.
 - Podemos melhorar o ensino se considerarmos os diferentes tipos de inteligência de cada aluno.

- **Nas capacidades e competências (Taxonomia de Bloom) e na forma como aprendemos (pirâmide de aprendizagem William Glasser)**



Neste contexto as quatro dimensões para formar o indivíduo do século XXI são:



© Center for Curriculum Redesign

F- O papel dos Alunos? Investir na aprendizagem, colaboração

Das notas	para	as competências duradouras.
Da passividade	para	a proatividade.
Da dependência	para	a autonomia.
Da rotina	para	a inovação.
Do conhecido	para	o desconhecido.
Da uniformidade	para	a diferenciação.
Do isolado	para	o colaborativo.
Do individualismo	para	a empatia.
Do fácil	para	o difícil.
Da indiferença	para	a paixão.

G- O papel dos professores? Transformador

De ensinar	para	descobrir.
Da Aprendizagem “balizada”	para	a aprendizagem por projetos.
Do conceito de turma e médias	para	a gestão de percursos (educativos) individuais (portefólios).
Das tecnologias informáticas como ferramenta técnica	para	ferramenta facilitadora da aquisição de saberes.

H- O papel das famílias? Colaborar

Participação passiva na vida da Escola	para	participação ativa na vida da escola.
Parceria passiva com os professores	para	parceria ativa com os professores.
Do conservadorismo	para	a abertura à inovação

Das notas para as competências duradouras.

Da superproteção para a autonomia e responsabilidade.

Como Echeita (2006)⁴ mostra, se quisermos aumentar a aprendizagem dos alunos com dificuldades, temos de abandonar a perspetiva individual, que nos leva a ver no aluno a origem das dificuldades de aprendizagem e adotar uma perspetiva social/interativa, que estimule a quebra dos obstáculos que, na escola e na comunidade, impedem a participação e aprendizagem. Desta forma atente-se aos níveis de interação⁵:



Unidade de formação. Adaptado de (Aubert, 2018) ⁵

IV. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – articulação com os critérios de avaliação

O Plano Anual de Atividades (PAA) constitui um documento de planeamento e execução que define, em função do Projeto Educativo, as formas de organização e programação das atividades a desenvolver pelas diferentes estruturas (pedagógicas/serviço/apoio), de acordo com as necessidades e interesses dos alunos e da comunidade escolar.

De modo transversal e articulado, e conforme preconizado no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória, deverá contribuir para a formação integral dos alunos, proporcionando experiências que promovam a formação sócio-afetiva e o desenvolvimento de atitudes de abertura, cooperação e solidariedade numa perspetiva de educação para a cidadania e sentido cívico.

Todas as iniciativas constantes do PAA devem ter como **objetivo**:

⁴ ECHEITA, G. *Educación para la inclusión o educación sin exclusiones*. Madrid: Narcea, 2006.

⁵ AUBERT, A. et al. *Aprendizagem dialógica na sociedade de informação*. Edufscar. São Carlos, 2018

- A participação/envolvimento dos destinatários, em particular, dos alunos.
- O desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos.
- A aquisição de conhecimentos.
- O contributo para o cumprimento da missão do agrupamento e do seu Projeto Educativo.
- A ligação do agrupamento à comunidade educativa.

O envolvimento dos alunos nos projetos, clubes e nas atividades dinamizadas no âmbito do PAA, são fundamentais para o desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais e sociais e devem fazer parte da avaliação do aluno. Da matriz do agrupamento fazem parte os seguintes projetos, clubes, programas e unidades especializadas:

- Projetos: INCLUD-ED; SELFIE; e-Twinning; Erasmus; A Ler Vamos; Mindfulness; Tutorias e Mentorias;
- Clubes: Ciência Viva; Cientistas Palmo e Meio; Europeu; Robótica; JPS;
- Programas: PRESSE; Parlamento dos Jovens; Eco Escolas;
- Protocolos: Universidade do Porto; Universidade de Psicologia da Educação; Universidade do Minho; Universidade de Aveiro; UTAD; ...
- Unidades especializadas: GAAF; SPO; EMAEI; Bibliotecas escolares; GGRIC;
- Desporto escolar.

O PAA organiza-se por temas (sessões formativas, semanas e dias temáticos, atividades e parcerias, visitas de estudo e intercâmbios, clubes e projetos, outros), enquadrados nas seguintes temáticas, sempre norteadas pelo PASEO:

- Respeito por si e pelos os outros:** violência escolar; indisciplina; bullying e segurança a desenvolver prioritariamente nas turmas do ensino básico.
- Educação para a saúde e educação sexual:** saúde e qualidade de vida; alimentação e atividade física; consumo de substâncias psicoativas, hábitos de consumo e dependências; saúde mental e sexualidade.
- Conservação e limpeza dos espaços escolares:** desenvolver ações de sensibilização sobre a necessidade de manter os espaços interiores e exteriores limpos e de preservar o edifício escolar.
- Agenda para a humanidade:** metas para o desenvolvimento sustentável e direitos humanos.



V. OPÇÕES PEDAGÓGICAS ESTRATÉGICAS

Assumimos, assim, as seguintes opções pedagógicas, que emergem do Perfil dos Alunos:

1. A capacitação do aluno como agente no seu processo de aprendizagem, o que naturalmente supõe fazer do aluno o centro do processo de aprendizagem e ensino. Com esse propósito privilegiamos:
 - i. a aprendizagem significativa, que parte dos problemas que emergem da complexidade do mundo real;
 - ii. a metodologia de *inquiry based learning* (IBL); *creative problem solving* (CPS); e *collaborative problem solving* (CPS).
2. **A avaliação formativa** ou avaliação para as aprendizagens (ApA) é preponderante sobre a avaliação sumativa ou avaliação das aprendizagens (AdA). Tal prevalência justifica-se já que, sendo a avaliação formativa (ApA) eminentemente pedagógica, dado o seu alinhamento com o ensino e a aprendizagem, é tendencialmente contínua, enquanto a avaliação sumativa (AdA) se dirige, fundamentalmente, à produção de balanços pontuais. Não obstante, é de salientar a sua complementaridade e, em consequência, o facto de ambas concorrerem para (***princípio da melhoria das aprendizagens***):
 - i. a autorregulação do aluno
 - ii. a regulação das aprendizagens

Partindo do princípio que o feedback substantivo comporta três componentes⁶, a vertente de regulação das aprendizagens configura o corolário da avaliação formativa ou avaliação para a aprendizagem:

- *feedback* – visto como disponibilização de informação oral ou escrita sobre o desempenho do aluno em cada tarefa, que, mais do que identificação dos erros e respetiva correção, resulta da avaliação do seu progresso relativamente aos objetivos pretendidos e da indicação de ações conducentes à sua concretização;
- *feed up* – entendido como construção partilhada de objetivos e critérios de aprendizagem – ***princípio da transparência***.
- *feed forward* – materializado na utilização, pelo professor, da informação recolhida para efeitos de reflexão, reorganização, reajustamento das suas estratégias e ações futuras.

3. **A avaliação sumativa** ou avaliação das aprendizagens (AdA) traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

⁶ Machado, Eusébio (2020). Folha *Feedback*. DGE: Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica. Universidade de Lisboa [Instituto de Educação]. Direção-Geral de Educação. Lisboa.

O juízo global conducente à classificação não prejudica o necessário reporte, assente em pontos de situação ou sínteses, sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, a qualidade das mesmas e os percursos para a sua melhoria. A avaliação sumativa realiza-se no final de cada período letivo e dá origem, no final do ano letivo, a uma tomada de decisão. O sistema de classificação:

- Apoia-se na avaliação sumativa, a qual decorre da avaliação formativa;
- Tem um carácter contínuo, não havendo ponderações de cada período;
- Traduz-se na aplicação de um procedimento aritmético a partir das ponderações atribuídas aos domínios, de acordo com os processos de recolha de informação selecionados para cada disciplina, resultando na atribuição de um valor numa dada escala numérica;
- Deve ter em conta o desempenho nos Referenciais de Integração Curricular e nos Projetos de Integração Curricular;
- Os processos de recolha de informação devem ser oriundos de técnicas diversificadas;
- As tarefas a realizar com propósitos sumativos devem ser calendarizadas/negociadas com os alunos;
- Para cada tarefa deve ser elaborada uma rubrica de avaliação;
- As rubricas de avaliação deverão ser explicadas aos alunos de modo que estes se apropriem das mesmas;
- A classificação de final de cada período letivo e ano resulta do juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, assegurando que o Conselho de Turma deu aos alunos oportunidades de recuperar aprendizagens não realizadas;
- Deve ser assegurada a frequência dos processos de auto e heteroavaliação, de modo a potenciar a autorregulação dos alunos e o desenvolvimento da sua autonomia - ***princípio da integração curricular.***

VI. DIVERSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Um processo de recolha de informação é uma ação ou dinâmica de trabalho, formal ou informal, que se desenvolve para obter dados sobre as aprendizagens e as competências dos alunos.

Tem como principal propósito obter dados para distribuir feedback de qualidade a todos os alunos. A sua utilização é formativa por natureza. No entanto, é necessário também diversificar Processos de Recolha de Informação que gerem dados que sejam mobilizados para efeitos sumativos, classificatórios – **princípio da diversificação**;

É essencial que se diversifiquem e se adequem estes processos de recolha de informação, tendo em conta as diferentes técnicas e procedimentos:

TÉCNICAS	INSTRUMENTOS / PROCEDIMENTOS
Inquérito	questionário/questionamento (escrito/oral), entrevista,...
Observação	grelha de observação, rubrica (prestações orais; atitudes; participação aula/trabalho grupo/pares; gravações áudio/vídeo); listas de verificação (trabalhos casa,...),...
Testagem	teste; ficha de trabalho; questão aula,...
Análise	caderno diário; portefólio; trabalho de pesquisa/projeto,...

VII. DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

A Pedagogia Diferenciada é um modelo de gestão de sala de aula, uma abordagem ou estratégia que permite dar resposta individualizada às necessidades específicas de cada aluno. O objetivo é considerar a diversidade dos alunos e dar a todos eles a hipótese de aprender. Diferenciar é também elevar a qualidade do ensino.

Aspetos a Diferenciar	Exemplos
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">– adaptar o nível de complexidade de um tema em função do nível dos alunos– considerar o estilo de aprendizagem dos alunos (visual, auditivo, sinestésico)– repetir a informação, explicar por outras palavras, etc.– explicar o tema em pequenos grupos– trabalhar em conjunto com o professor de sala de recursos, para que este reforce com os alunos os conceitos já trabalhados
Processo	<ul style="list-style-type: none">– utilizar atividades que trabalham o mesmo tema para todos os alunos e adaptar o nível de dificuldade– disponibilizar material concreto para os alunos que necessitam– adaptar o tempo das atividades (existem alunos que precisam de mais tempo para terminar uma atividade)– adaptar a atividade ao tempo de concentração do aluno
Produções	<ul style="list-style-type: none">– diversificar as formas de produções (produção de texto, apresentação oral, desenho, pintura, etc.)– permitir aos alunos trabalharem sozinhos ou em grupo– priorizar a avaliação formativa– adaptar a atividade ao tempo de concentração do aluno.
Ambiente de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">– mudar a disposição da sala– utilizar as instalações fora da sala de aula, como a biblioteca, por exemplo– estabelecer as regras da sala de aula– garantir a participação de todos os alunos (respeitando os limites de cada um)

VIII. ENSINO A DISTÂNCIA

Princípios Orientadores para uma Avaliação Pedagógica em Ensino a Distância (E@D)

Estes princípios estão alinhados com o Plano de E@D já divulgado.

1. Avaliar para melhorar as aprendizagens

Sugestões: dar feedback de qualidade aos alunos; envolver os alunos na avaliação; dar instruções claras sobre os objetivos a atingir; propor tarefas desafiadoras, concretas e significativas; indicar os recursos a utilizar, os momentos de ponto de situação e os prazos a cumprir; divulgar os critérios de avaliação e níveis de desempenho.

2. Desenvolver o processo de avaliação: acompanhar, ajustar e fazer pontos de situação

Sugestões: enviar aos alunos um plano de trabalho semanal dividido por etapas, acompanhando a sua evolução, dando feedback e ajustando o trabalho a desenvolver não esquecendo que, no caso de avaliação com finalidade sumativa, se deve ter em conta a diferenciação pedagógica.

3. Utilizar suportes de apoio à avaliação e à aprendizagem

Sugestões: Videoconferência - possibilita a comunicação em tempo real com os alunos (apresentações, debates, role play); Vídeo - permite aos alunos o envio de trabalhos realizados (Exs.: apresentações orais, registo de uma prática simulada para ser apresentada síncrona ou assincronamente); Chat e Fóruns; Jogos interativos (gamificação); #EstudoEmCasa.

4. Diversificar e adequar ao currículo, às metodologias, aos alunos os procedimentos de recolha dados

Sugestões: Portefólio, Rubrica, Registo de Vídeo, Questionário, Questionamento, Relatório de uma atividade/projeto, Narrativas digitais.

5. Decidir com base em procedimentos e técnicas diversificados.

A análise dos dados da avaliação com recurso à triangulação permite aferir oscilações no desempenho dos alunos, beneficiando do olhar de mais do que um avaliador e, assim, fazer os ajustamentos necessários. Diversificar os procedimentos de recolha de dados contribui para o rigor e a equidade.

IX. GESTÃO DE CURRÍCULO – O QUE AVALIAR?

A gestão do currículo do AEC é uma construção partilhada para a qual concorrem:

- os documentos curriculares orientadores, designadamente as Aprendizagens Essenciais (AE)
- o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, cujas competências confluem para o perfil dos alunos AEC referido no capítulo IIIB:

Perfil dos Alunos do AEC	Áreas de competência do PASEO ⁷
Autónomos	B – F - G
Criativos	D – F - c
Persistentes	a – b – c
Aprendentes	C - c
Críticos	D – F – I - c
Multiculturais	B – I - a
Colaboradores	E – f – a - d
Comunicadores	A – B – d - e

- inclusão da reflexão sobre as mudanças introduzidas pela E@D, mediante informação recolhida junto da comunidade educativa:
 - professores
 - alunos
 - encarregados de educação
- os domínios identificados como mais estruturantes do currículo pelas lideranças pedagógicas no contexto do Projeto MAIA - nas quais se densificam as competências do PASEO, a saber⁸:
 - Conhecimento – B – C – D – I – H – G – J
 - Comunicação – A – B – C – D – I - J
 - Resolução de Problemas - B - C – D – I
 - Desenvolvimento Pessoal e Interpessoal – E – F – G – J
 - Autonomia - B – F - G
 - Criatividade - D – F – c
 - Perseverança - a – b – c

Para estes domínios identificados como estruturantes do currículo e aprovados em Conselho Pedagógico como referencial geral do agrupamento, foram definidas rubricas de avaliação, com critérios e descritores de desempenho, a que correspondem níveis de consecução (três níveis descritos e dois intermédios), como se segue⁹:

⁷ A – Linguagens e Textos; B – Informação e Comunicação; C – Raciocínio e Resolução de Problemas; D – Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; E – Relacionamento Interpessoal; F – Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; G – Bem-estar, Saúde e ambiente; H – Sensibilidade Estética e Artística; I – Saber Científico, Técnico e Tecnológico; J – Consciência e Domínio do Corpo; a - Responsabilidade e integridade; b - Excelência e exigência; c - Curiosidade, reflexão e inovação; d - Cidadania e participação; e – Liberdade.

⁸ Isto não invalida que, no contexto específico de cada disciplina, não se possam priorizar outros domínios.

⁹ No anexo II encontra-se a proposta de níveis de desempenho a usar na avaliação de cada domínio. Esta proposta pode ser alterada, mediante o que aqui está exposto.

CONHECIMENTO					
CRITÉRIOS	Níveis de desempenho				
	N5	N4	N3	N2	N1
Compreensão	Compreende facilmente conceitos e teorias previstas	Nível intermédio	De forma apoiada, compreende conceitos e teorias previstas	Nível intermédio	Não compreende conceitos e teorias previstas
Aplicação e análise	Aplica de forma autónoma os conceitos e teorias previstos		Aplica conceitos e teorias de forma adequada		Não aplica
Avaliação e criação	Avalia com base numa análise rigorosa de conceitos e teorias propondo novas abordagens		Avalia conceitos e teorias previstos com base numa análise apoiada		Não revela capacidade para analisar e avaliar.

COMUNICAÇÃO					
CRITÉRIOS	Níveis de desempenho				
	N5	N4	N3	N2	N1
Aspetos verbais e não verbais	Utiliza a língua de forma correta e num registo adequado, apresentando um repertório lexical diverso e rico. Oralidade: apresenta uma postura corporal correta e expressiva	Nível intermédio	Apresenta algumas incorreções linguísticas que não comprometem a compreensão; repertório lexical satisfatório. Oralidade: apresenta uma postura corporal adequada	Nível intermédio	Apresenta muitas incorreções linguísticas, um registo não adequado e repertório lexical elementar. Oralidade: apresenta uma postura corporal não adequada
Organização	Produz um texto claro e muito organizado, evidenciando uma boa planificação prévia		Produz um texto organizado, evidenciando uma suficiente planificação prévia		Produz um texto confuso e desorganizado, não evidenciando planificação prévia
Capacidade de fundamentação / Criatividade	Fundamenta muito bem os seus juízos e revela sentido crítico (estabelece relações com outros conhecimentos); reformula posições considerando pontos de vista contrários e é inovador / criativo/ apelativo na forma de apresentação		Fundamenta os seus juízos, procura estabelecer relações com outros saberes. Revela alguma flexibilidade na interação com opiniões diferentes		Não revela espírito crítico nem criativo

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS					
CRITÉRIOS	Níveis de desempenho				
	N5	N4	N3	N2	N1
Interpretação da informação	Analisa e interpreta corretamente a informação, selecionando a mais pertinente e adequada	Nível intermédio	Seleciona e interpreta a informação de forma adequada	Nível intermédio	Não revela capacidade para selecionar e interpretar informação pertinente
Planeamento e execução	Gere projetos e toma decisões revelando excelentes capacidades de planeamento e execução.		Planeia e desenvolve projetos de forma organizada		Não revela capacidades de planeamento e execução adequadas
Avaliação e criatividade (inovação)	Avalia os problemas criando soluções inovadoras		Avalia os problemas apresentando soluções pouco inovadoras		Não revela capacidades de avaliação e criatividade.

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E INTERPESSOAL					
CRITÉRIOS	Níveis de desempenho				
	N5	N4	N3	N2	N1
Responsabilidade	Comporta-se de forma exemplar, revelando um grande nível de responsabilidade	Nível intermédio	Cumprir, de modo geral, as regras estabelecidas, apresentando algumas falhas ao nível da responsabilidade	Nível intermédio	Não cumpre as regras estabelecidas, não é responsável
Autonomia	Revela um elevado nível de autonomia nas diferentes atividades de aprendizagem, manifestando uma atitude proativa		Revela autonomia, embora com algumas falhas		Não revela autonomia
Cooperação	Trabalha muito bem em equipa; revela empatia, tolerância e capacidade de negociação para o bem comum		Coopera e partilha de forma adequada.		Não revela capacidades de cooperação.
Autorregulação	Consolida e aprofunda competências autorreguladoras numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida		Desenvolve competências autorreguladoras identificando áreas a melhorar.		Não revela capacidades de autorregulação

X. AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Os procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas na avaliação da educação pré-escolar assentam na certeza de que “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento” (in Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”, pag.16).

Na educação pré-escolar a avaliação assume uma dimensão eminentemente formativa pois que se trata, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se centra mais nos processos do que nos produtos. É uma avaliação formativa que tem como ponto de partida o princípio de que a criança é protagonista da sua aprendizagem, que envolve a criança de forma ativa num processo de autorregulação, de modo que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. Este processo de avaliação formativa implica o envolvimento direto da criança, descrevendo o que faz como e com quem, como poderia continuar, melhorar ou fazer de outro modo. É, pois, uma avaliação de carácter holístico que tem em conta a experiência de cada criança, a sua individualidade e os contextos sociofamiliares em que se integra.

Uma avaliação formativa com estas características específicas implica necessariamente um processo contínuo e sistemático de recolha de informação, que uma vez analisada e interpretada, sustenta a tomada de decisões adequadas e promove a qualidade das aprendizagens. Esta avaliação é feita, quotidianamente, em contexto de interação social no jardim de infância, dentro e fora da sala do grupo.

Princípios

Cabe a cada educador avaliar, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente, os processos educativos, o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo, tendo em conta os seguintes princípios:

- Carácter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.
- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à construção e gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados.
- Carácter formativo.
- Valorização dos processos e dos progressos da aprendizagem de cada criança.
- Promoção da igualdade de oportunidades e equidade.

Finalidades da avaliação

- Recolher informações que permitam regular o processo educativo
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens a partir da avaliação de cada criança e do grupo
- Permitir à criança participar na sua autoavaliação, tomando consciência dos seus progressos
- Dar a conhecer, aos encarregados de educação, informação sobre o desenvolvimento global da criança.
- Facilitar a transição e a continuidade entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo, através da comunicação dos processos desenvolvidos e dos progressos de aprendizagem de cada criança.
- Valorizar as conquistas e descobertas da criança ao longo do seu percurso no Jardim de Infância.

Processos de avaliação

- Autoavaliação – promove a participação da criança na avaliação possibilitando o seu envolvimento na construção do processo educativo.
- Avaliação Formativa – Por um lado pretende conhecer o que cada criança e o grupo, já sabem e são capazes de fazer, por outro define a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo para a elaboração, adequação e reformulação do projeto curricular do grupo.

Objeto da avaliação

A avaliação incide sobre as competências definidas nas Áreas Curriculares das Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar

ÁREAS CURRICULARES	DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS	COMPONENTES
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL			Construção da identidade e da autoestima Independência e autonomia Consciência de si como aprendiz Convivência democrática e cidadania
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação oral	
		Consciência linguística	
		Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	
		Identificação de convenções da escrita	
		Prazer e motivação para ler e escrever	
	Matemática	Números e Operações	
		Organização e Tratamento de Dados	
		Geometria e Medida	
		Interesse e Curiosidade pela Matemática	
	Educação Física	Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo	
		Exploração livre do espaço do movimento e dos materiais	
	Educação Artística	Artes Visuais	Acesso à arte e à cultura artística
		Jogo Dramático/Teatro	Desenvolvimento da criatividade e do sentido estético
Música		Interligação de audição, interpretação e criação	
Dança			
CONHECIMENTO DO MUNDO			Introdução à Metodologia Científica Abordagem às Ciências Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias

Procedimentos de avaliação

Avaliar é um ato pedagógico que requer uma atitude e um saber específico que permitam desenvolver estratégias diversificadas que passam por:

- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados
- Observação da criança em ação
- Entrevistas
- Fotografias
- Registos de autoavaliação
- Análise dos trabalhos produzidos pelas crianças
- Portefólios/dossiers de aprendizagem construídos com as crianças
- Outros

Avaliação em E@D

Tendo em conta a especificidade da avaliação na Educação Pré-Escolar, e os pressupostos atrás enunciados, em situação de suspensão das atividades letivas presenciais, por um período significativo de tempo, deve ser assumida a avaliação da ficha de informação anterior.

Intervenientes

A avaliação é da responsabilidade da educadora titular de grupo e compete-lhe definir uma metodologia de avaliação de acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, capaz de integrar de forma articulada os conteúdos do currículo e os procedimentos e estratégias de avaliação a adotar.

No processo de avaliação, para além do educador, intervêm:

- A Criança – participação na avaliação da sua aprendizagem
- A Equipa Educativa – partilha de informações entre docentes, assistentes, outros técnicos ou agentes educativos
- Os Encarregados de Educação – envolvimento no processo educativo.
- O Departamento da Educação Pré-Escolar – reflexão e partilha de dados relevantes entre os docentes do departamento
- Outros agentes que participem diretamente no desenvolvimento da criança.

Comunicação da avaliação

- Aos Encarregados de Educação:
 - No final de cada período escolar com a entrega da ficha de avaliação formativa.
- Aos Docentes do Pré-Escolar:
 - Os registos de avaliação das crianças que frequentam o Jardim de Infância integram o Processo Individual do Aluno.

XI. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Estabelecidos os domínios gerais do agrupamento e respetivos critérios de consecução, no contexto de uma opção inequívoca pela prevalência da avaliação formativa, a etapa seguinte consiste na construção de critérios de avaliação diferenciados por disciplina, assumida que é a indissociabilidade entre a avaliação e a didática (Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, e L., Barros, M., 2020).

Não obstante a valorização da avaliação para as aprendizagens (ApA), ou formativa, torna-se necessário, periodicamente, proceder a um balanço sobre o que *os alunos sabem e são capazes de fazer* (Fernandes, 2020)¹⁰, juízo que, por força da organização do sistema educativo, acaba por se traduzir numa classificação.

Em consequência, procura-se que a operacionalização da avaliação formativa se processe com recurso a instrumentos de recolha de informação diversificados que permitam a distribuição de *feedback* de elevada qualidade ancorado em rubricas de avaliação. Estas rubricas de avaliação, desejavelmente trabalhadas, e mesmo construídas, em conjunto com os alunos, explicitam critérios e estabelecem descritores por nível de consecução (cinco níveis, sendo dois intermédios). Os níveis de consecução remetem para referências classificativas e, conseqüentemente, é possível estabelecer uma correspondência com as escalas classificativas utilizadas nos diferentes ciclos.

Deste modo, e reafirmada a prevalência da avaliação para as aprendizagens (apA), ou formativa, evidencia-se a subsidiariedade da classificação, que consubstancia a avaliação das aprendizagens (AdA), ou sumativa, relativamente à avaliação.

Seguem-se exemplos de instrumentos construídos pelos departamentos e agrupamentos disciplinares e validados em sede de Conselho Pedagógico que visam agilizar a operacionalização das propostas aprovadas e se constituem como declinações práticas desta gestão curricular – decisão quanto ao que se considera importante aprender, propostas de tarefas de ensino, aprendizagem e avaliação e respetivas rubricas de avaliação e correspondência entre os níveis de consecução e as escalas de classificação por níveis de ensino. Tais rubricas de avaliação deverão, sempre que possível serem postadas nas classroom das turmas, numa lógica de boa gestão de tempo e recursos, facilitando a informação e o debate com os alunos, bem como a partilha, num espírito de trabalho colaborativo.

¹⁰ Fernandes, D. (2020). *Crítérios de avaliação*. DGE: Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica. Universidade de Lisboa [Instituto de Educação e Direção-Geral de Educação]. Lisboa. pp.14

Planificação

PLANIFICAÇÃO ANUAL - OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS / AVALIAÇÃO			
ANO:		DISCIPLINA:	
Organizador	Aprendizagens Essenciais	Atividades de ensino, aprendizagem e avaliação (formativa)	Processos de recolha de informação (a remeter para rubricas)
Tal como consta do doc. das Aprendizagens Essenciais, da DGE	Tal como consta do doc. das Aprendizagens Essenciais, da DGE	A definir em grupo de trabalho	A definir em grupo de trabalho

Modelo para elaboração de rubricas de avaliação

DESIGNAÇÃO DA RUBRICA					
CRITÉRIOS	Níveis de desempenho				
	N5	N4	N3	N2	N1
Critério 1	Descritor	Nível intermédio	Descritor	Nível intermédio	Descritor
Critério 2	Descritor		Descritor		Descritor
Critério 3	Descritor		Descritor		Descritor
...

Exemplos de Critérios para uso em Rubricas (alguns já utilizados em rubricas já produzidas):

Compreensão	Autonomia	Adequação	Participação	Resiliência
Mobilização	Responsabilidade	Persuasão	Literacia digital	Autorregulação
Aplicação	Cooperação	Análise	Literacia em informação	Metacognição
Rigor	Resolução de conflitos	Síntese	Literacia para os media	Agência
Correção	Gestão do tempo	Fluência	Assertividade	Planeamento
Pertinência	Empatia	Perceção no espaço	Persistência	Comunicação
				Monitorização

Processos/instrumentos de recolha de informação e respetivas rubricas de avaliação¹¹

Exemplos de processos/instrumentos de recolha	Rubricas de avaliação	Exemplos de processos/instrumentos de recolha	Rubricas de avaliação
Anotações	CONSULTAR CLASSROOM DOS DEPARTAMENTOS	Pré-escolar;	CONSULTAR CLASSROOM DOS DEPARTAMENTOS
Apresentação oral		Produções textuais / trabalhos escritos;	
Aptidão física		Quadros/Tabelas;	
Assembleia de Turma (atas)		Questionários;	
Avaliação do trabalho de casa		Questões-aula;	
Comunicação matemática		Reflexão crítica sobre um trabalho em grupo;	
Coreografia		Registos áudio;	
Debate		Registos escritos;	
Desenho – EPE		Registos fotográficos;	
Dossiês temáticos		Registos vídeo;	
Dramatização		RELATÓRIO;	
Entrevistas		Relatório avaliação analítica;	
Esquemas		Relatório avaliação holística;	
Exercício		Relatório matemático (adaptável a mais disciplinas);	
Ficha de avaliação de competências/conhecimentos		Resolução de exercícios;	
Fórum		Resolução de problemas;	
Gráficos		Resumo (síntese);	
Guiões de análise de diferentes tipologias		Testes;	
Guiões/fichas de pesquisa orientada		Texto argumentativo;	
Inquéritos		Texto escrito em LE;	
Jogo		Trabalho de pesquisa (produto);	
Memória descritiva		Trabalho em grupo – PROCESSO;	
Organização de materiais		Visita de estudo;	
Portefólio		Estudo autónomo – 1 CEB	
Caderno diário / dossiê		Caderno diário - dossiê	
Trabalho prático de expressão plástica		Resposta restrita texto literário	
Desenho	Texto apreciação crítica de cartoon		
Portefólio de expressão Plástica	Texto expositivo a partir de obra literária		
Expressão plástica (CPTAI)		:::

¹¹ Pretende-se ir aumentando e completando a listagem de processos e respetivas rubricas de avaliação.

11.1. Modelo para definição de critérios de avaliação e de classificação

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO				
CICLO/ANO:		DISCIPLINA:		
Domínios de avaliação específicos da disciplina	Ponderações por domínio para efeitos de classificação	Processos de recolha de informação (a considerar para efeitos de avaliação sumativa) *	Critérios	Áreas de competência do PASEO
A definir em grupo de trabalho	A definir em grupo de trabalho	A definir em grupo de trabalho	A definir em grupo de trabalho	A definir em grupo de trabalho

* Os vulgos testes de avaliação não podem ter uma ponderação superior a 50% na avaliação sumativa

Este critérios e respetivas ponderações encontram-se no anexo III deste documento.

11.2. Princípios a ter em conta na avaliação e classificação de qualquer área disciplinar

1. Qualquer disciplina deve construir os seus critérios de avaliação de acordo com estes princípios e, dá-los a conhecer a alunos e encarregados de educação no início do ano, os quais devem ser escrupulosamente cumpridos pelo grupo disciplinar.
2. Nos critérios de avaliação deve ficar definida, de forma explícita, a articulação dos domínios de aprendizagem com as áreas de competências do PASEO.
3. Assegurar a participação informada dos alunos e dos pais e encarregados de educação no processo de avaliação das aprendizagens;
4. Assegurar que os alunos e pais/encarregados de educação tenham conhecimento dos critérios de avaliação das diferentes disciplinas ministradas;
5. O importante é a aprendizagem e não a classificação. A avaliação surge apenas para situar o nível de aprendizagem.
6. Não há médias de classificações – o aluno deve ter sempre oportunidade de melhorar.
7. A classificação atribuída no final de cada período reflete o trabalho realizado pelo aluno desde o início do ano até esse momento.
8. Não há médias de períodos para classificar no final do ano letivo – a característica de avaliação contínua é levada ao extremo.
9. Os alunos devem ser informados de quais as avaliações que entram na sua classificação e em que momento.
10. Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados e adequados ao que se pretende avaliar.
11. Qualquer instrumento de avaliação deve contemplar a avaliação de conhecimentos, capacidades e atitudes, numa lógica integradora da avaliação, compaginável com o espírito das aprendizagens essenciais.
12. Qualquer instrumento de avaliação deve definir os domínios a avaliar e as suas ponderações, nos termos do ponto anterior.

13. Os testes de avaliação deverão ser definidos com base no princípio anterior, onde se incluem as áreas de competência do perfil dos alunos, com descritores por questão.
14. Qualquer instrumento de avaliação não pode ter um peso na avaliação do aluno superior a 50%.
15. Na falta de avaliação de qualquer domínio num determinado momento, a sua ponderação deverá ser distribuída pelos restantes domínios, sendo que, seja qual for a situação, deverá ser sempre respeitado o referido no ponto anterior.
16. A avaliação de cada aluno deverá contemplar uma apreciação global, com base nas áreas de competência do perfil dos alunos – tabela do anexo II.

11.3. Modelo para definição dos critérios de avaliação e classificação dos RIC

Na lecionação de cada RIC deve estar garantido o seu carácter globalizante, não desvirtuando as características da aprendizagem através dos RIC, que se prendem com os domínios do Perfil dos Alunos na Escolaridade Obrigatória.

Na avaliação dos RIC é considerada: Autoavaliação; Heteroavaliação; Avaliação dos Docentes; Avaliação de Parceiros, quando existir, com as seguintes ponderações:

- Avaliação dos docentes – 80% (aprendizagens essenciais e áreas de competência do PASEO têm exatamente a mesma ponderação);
- Autoavaliação (Representa a capacidade do aluno em se autoavaliar. Calcula-se tendo em conta a distância entre a avaliação dos docentes e a avaliação que o aluno faz do seu desempenho. Quanto maior for a diferença absoluta daquelas avaliações, menor é o valor da autoavaliação). – 10%
- Heteroavaliação + Avaliação dos Parceiros – 10%

A classificação dos RIC obedece às seguintes regras:

1. A classificação tem carácter formativo até ao último RIC, sendo apenas este considerado na ponderação da classificação das várias disciplinas.
2. Em cada RIC deve haver uma classificação global de todas as disciplinas que o integram, não havendo lugar a níveis por disciplina., salvaguardando a situação das disciplinas de CIS, TIC e Artes no 3º ciclo, conforme o ponto 10.5.1.1.
3. Em cada RIC deve haver uma classificação das áreas de competência do PASEO avaliadas.
4. Em cada RIC é elaborado um relatório descritivo, com a explanação da classificação global das aprendizagens essenciais e das áreas de competência do PASEO.

11.4. Modelo para definição dos critérios de avaliação e classificação das disciplinas de CIS, C&I e TIC.

Para este capítulo, sobre as disciplinas de Cidadania de Intervenção Social (CIS), Criatividade e Inovação (C&I) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), deverão ser consultados os seus referenciais nos anexos IV e V. Estas disciplinas integram o Projeto de Cidadania Digital e Criativa, no 2º ciclo, sendo que a C&I não há lugar a classificação.

11.5. Operacionalização dos critérios de classificação

Hadji (2001, citado por Ferreira, 2007, p.28)¹² acrescenta uma função corretiva à avaliação formativa, na medida em que assume que a mesma deve permitir corrigir os erros cometidos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Trata-se, como designa Ferreira (2007)¹³, de uma função pedagógica da avaliação que não visa a sanção e a punição do aluno, porque os seus erros são considerados normais no percurso de aprendizagem (p.28).

Nesta perspetiva e atendendo aos princípios da classificação de qualquer disciplina, enunciados anteriormente, para a operacionalização da classificação há que ter conta:

- a) Qualquer disciplina deverá dar oportunidade de melhoria aos alunos. Mais do que a “nota” é importante que o aluno aprenda e tenha oportunidade de melhorar;
- b) As avaliações deverão ser registadas pelos docentes de forma sistemática, recorrendo a várias técnicas de avaliação e, sempre que possível, a rubricas de avaliação;
- c) As rubricas de avaliação deverão estar disponíveis para os alunos na *classroom* ou na plataforma PAI (quando concluída);
- d) Os docentes estabelecem com os alunos os momentos de classificação relevantes para a avaliação sumativa, que apenas devem ocorrer depois do aluno ter tido a oportunidade de aprender e de se autoavaliar;**
- e) Os instrumentos usados, de acordo com os princípios referidos, deverão ter critérios de classificação claros, objetivos, transparentes e simples;
- f) Nas classificações deverá ficar claro o estado de aprendizagem dos alunos ao nível do conhecimento e das áreas de competência do perfil dos alunos, permitindo o aluno situar o seu nível de aprendizagem e o que tem de melhorar.

11.5.1. Política da atribuição da classificação final de período

Os docentes devem decidir quais as classificações a ter em conta em cada período e no final do ano letivo, respeitando os critérios gerais e específicos de avaliação de cada disciplina, tendo em consideração:

- a) A educação inclusiva – cada aluno é diferente e singular;
- b) As aprendizagens que devem ser alvo de potencial melhoria e, por isso, apenas entram

¹² HADJI, C. (2001). Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artemed.

¹³ FERREIRA, C. (2007). A avaliação no quotidiano da sala de aula. Porto: Porto Editora.

- na classificação aquando dessa melhoria;
- c) As aprendizagens que se encerram, podendo ser alvo de médias simples ou ponderadas ao longo das várias classificações durante o ano letivo;
 - d) Que as competências do PASEO estão em constante melhoria e, portanto, devem ser consideradas as melhores classificações atingidas, ainda que dentro de um quadro atitudinal de responsabilidade e procura pela excelência;
 - e) As técnicas instrumentais usadas para a classificação no final de cada período e no final do ano letivo deverão ser as que melhor respeitam o enunciado anteriormente;
 - f) Cada docente pode usar as classificações que entender para a avaliação sumativa de cada período, numa perspetiva contínua da avaliação, no sentido de assegurar a melhor avaliação do aluno – sendo previamente do conhecimento dos alunos;
 - g) Cada classificação de cada disciplina deverá ser acompanhada de uma descrição das aprendizagens conseguidas por aluno, no final de cada período (8 semanas), com foco nos domínios específicos da disciplina;
 - h) Cada docente deverá entregar ao respetivo Diretor de Turma, no final de cada período, um documento que demonstre as classificações e descrições, com respeito pelos critérios específicos de cada disciplina e critérios gerais;
 - i) As avaliações de cada aluno deverão ser acompanhadas de uma apreciação global, no final de cada período (8 semanas), com foco nas áreas de competência do PASEO;
 - j) As classificações dos professores são propostas ao Conselho de Turma, devendo considerar a evolução ou a regressão do aluno, tendo em conta os princípios e critérios aqui enunciados;
 - k) Em caso algum um aluno pode ter uma classificação que não se enquadre na escala referida em 10.7;
 - l) Para concretizar a alínea anterior, sem prejuízo de qualquer outra situação, sempre que a classificação final de período fique abaixo de 1 (um) a 5 (cinco) pontos (escalas de 0 a 100 ou 0 a 200) do limite mínimo de atribuição do nível, o docente deverá obrigatoriamente colocar a situação à consideração do conselho de turma, que decidirá, nos termos da lei. Caso a classificação final seja alterada, o conselho de turma deverá, fundamentadamente, atribuir a classificação no domínio que motivou tal alteração.
 - m) O Diretor de Turma, no momento de verificação das avaliações sumativas, deverá entregar os documentos das disciplinas, a fim de ser verificado o cumprimento dos critérios gerais de avaliação.

11.5.1.1. Ponderação da classificação dos RIC nas disciplinas

Nesta ponderação são salvaguardados os princípios enunciados em 10.2., reforçando-se:

- O caráter formativo da avaliação;
- O caráter sistémico e contínuo da avaliação.

Nesta conformidade, a ponderação dos RIC nas disciplinas é efetuada no final de ano letivo. Assim, apenas a classificação do último RIC é considerada para a classificação das disciplinas, sendo efetuada da seguinte forma:

- a) Disciplinas que integram os RIC:
 - i. A classificação global do último RIC tem um peso de 20%
- b) Disciplinas que não integram os RIC:
 - i. A classificação nas áreas de competência do PASEO do último RIC tem um peso de 20%.

11.5.1.2. Atribuição da classificação final de período a CIS e TIC

No 1º ciclo

Não é atribuída classificação nestas disciplinas. A aprendizagem deverá refletir-se na classificação das disciplinas do currículo.

No 2º ciclo

As disciplinas de CIS, C&I, TIC estão integradas no Projeto de Cidadania Digital e Criativa (PCDC), nos termos do Plano de Inovação, para 2021/2022.

Apenas as disciplinas de TIC e CIS têm avaliação sumativa em cada período, nos termos aqui definidos.

O PCDC funciona da seguinte forma:

- a) como área curricular autónoma;
- b) no âmbito dos RIC.

A política de classificação de CIS e TIC (no 2º, 3º e 4º período), para além do referido em 10.5.1, obedece às seguintes regras particulares:

- a) Deve existir classificação de CIS e TIC por turma, em cada um desses períodos, de forma independente, proposta pelo professor de PCDC, não entrando a classificação global do RIC.
- b) No âmbito dos RIC não há lugar a classificação individual de CIS e TIC, funcionando como qualquer outra disciplina do 2º ciclo.
- c) No final do ano, a classificação a atribuir a CIS e TIC deve ter em conta o explanado em 10.5.1.1.

No 3º ciclo

- 1- As disciplinas de CIS, TIC e Artes estão integradas no Projeto de Cidadania Digital e Artística (PCDA), nos termos do Plano de Inovação, para 2021/2022. O PCDA funciona apenas no âmbito dos RIC.

Nestes termos, a classificação é efetuada da seguinte forma:

- a) As disciplinas de CIS, TIC têm avaliação sumativa no 2º, 3º e 4º período, por turma.
 - b) A disciplina de Artes (Complemento à Educação Artística) funciona em três RIC ao longo do ano, sendo que apenas é atribuída classificação no RIC3 (Entr'Artes), pois é neste que tem maior número de horas efetivas. A classificação é atribuída no final do ano.
- 2- A política de classificação de CIS e TIC, para além do referido em 10.5.1, obedece às seguintes regras particulares:
 - a) Ao contrário do 2º ciclo, deve existir avaliação, com classificação individual de CIS e TIC, no âmbito dos RIC, que integram PCDA, pois a disciplina não existe fora dos RIC;
 - b) Nos 2º e 3º períodos a classificação de CIS e TIC é a que resulta da classificação na alínea anterior;
 - c) No final do ano (4º período), a classificação a atribuir deve ter em conta o explanado em 10.5.1.1., com as devidas adaptações, i.e:
 - i. Classificação de CIS ou TIC no último RIC (considerando o caráter contínuo da avaliação) frequentado com PCDA – N1
 - ii. Classificação final de CIS ou TIC = $N1 \times 80\% + 20\% \times$ classificação global do último RIC.

No Ensino Secundário e Profissional

Nos termos da Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto:

1. A Cidadania e Desenvolvimento não é objeto de avaliação sumativa.
2. A participação nos projetos desenvolvidos no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é objeto de registo anual no certificado do aluno.

11.5.1.3. Atribuição da classificação final de período a Artes

A política de classificação de Artes, para além do referido em 10.5.1, obedece às seguintes regras particulares:

- a) Deve existir avaliação, com classificação individual de Artes no RIC3, com saída em pauta no final do ano.
- b) No final do ano (4º período), a classificação a atribuir deve ter em conta o

explanado em 10.5.1.1., com as devidas adaptações, i.e:

- i. Classificação de Artes no RIC3 – N1
- ii. Classificação final de Artes = $N1 \times 80\% + 20\% \times$ classificação global do último RIC.

11.6. Classificação das disciplinas do ensino secundário

Disciplina	Disciplina não sujeita a exame nacional
Disciplinas anuais	É obtida pela atribuição da classificação de frequência.
Disciplinas plurianuais	É obtida pela média aritmética simples das classificações anuais de frequência dos anos que foram ministradas, com arredondamento às unidades.

Disciplina	Disciplina sujeita a exame nacional
11.º e 12.º	<p>A classificação final é o resultado da média ponderada, com arredondamento às unidades, da classificação obtida na avaliação interna final da disciplina e da classificação obtida em exame final nacional, de acordo com a seguinte fórmula: $CFD = (7CIF + 3CP) / 10$</p> <p>CFD – classificação final da disciplina; CIF - classificação interna final; CP – classificação da prova final.</p> <p>A classificação final de qualquer disciplina pode também obter-se pelo recurso à realização exclusiva, na qualidade de aluno autoproposto, de provas de equivalência à frequência ou de exames finais, sendo a classificação final, em caso de aprovação, a obtida na prova ou no exame.</p>

11.7. Classificação das disciplinas do ensino profissional

1. A avaliação sumativa dos cursos profissionais é efetuada nos termos da Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto, artigo 26º.
2. A avaliação sumativa é formalizada pelo conselho de turma de avaliação, nos termos do artigo 37.º, tendo as seguintes finalidades:
3. a) Apreciação global das aprendizagens desenvolvidas pelo aluno e do seu aproveitamento ao longo do ano;
4. b) Atribuição de classificação final nas diferentes disciplinas, módulos, UFCD e na FCT, já concluídos pelo aluno.
5. A avaliação sumativa é da responsabilidade conjunta e exclusiva dos professores e formadores que compõem o conselho de turma, sob critérios aqui aprovados pelo conselho pedagógico de acordo com:
 - a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
 - b) As Aprendizagens Essenciais, quando aplicável;
 - c) Os perfis profissionais e referenciais de formação associados às respetivas qualificações constantes no CNQ;
 - d) Os demais documentos curriculares respeitantes a cada curso profissional, visando,

quando aplicável, a consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais;

e) O ainda disposto no artigo 22.º e nos números 3 a 7 do art.º 27º da Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto.

11.8. Correspondência entre os níveis de consecução e as escalas de classificação por níveis de ensino

1CEB	Escala de avaliação (qualitativa)	Níveis de desempenho				
		N1	N2	N3	N4	N5
		0-19%	20-49%	50-69%	70-89%	90-100%
		NSAT		SAT	SB	EXC

23CEB	Escala de avaliação (quantitativa)	Níveis de desempenho				
		N1	N2	N3	N4	N5
		0-19%	20-49%	50-69%	70-89%	90-100%
		FRACO	NSAT	SAT	SB	EXC

ES e Profissional	Escala de avaliação (quantitativa)	Níveis de desempenho				
		N1	N2	N3	N4	N5
		0 – 4,4	4,5 – 9,4	9,5 – 13,4	13,5 – 17,4	17,5 - 20

XII. CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO E RETENÇÃO

A progressão exprime-se através do juízo de **Transitou** (anos não terminais de ciclo) e **Aprovado** (anos terminais de ciclo).

Verificando-se retenção (ver quadro da página seguinte), compete ao professor titular de turma, no 1.º ciclo, e ao conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, identificar os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do plano da turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente.

Ano	Situação do aluno	Decisão final	Observações
2º	Ultrapassou o limite de faltas injustificadas; não cumpriu o Contrato Pedagógico; Qualquer outra situação relacionada com o aproveitamento do aluno	Retenção ⁽¹⁾ ⁽²⁾	Excecional
3º			
4º	Disciplinas sem aproveitamento	Português; Matemática	Final de ciclo
		Português OU Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas;	Final de ciclo
5º	Ultrapassou o limite de faltas injustificadas; não cumpriu o Contrato Pedagógico; Qualquer outra situação relacionada com o aproveitamento do aluno	Retenção ⁽¹⁾	Excecional
6º	Disciplinas sem aproveitamento: Português; Matemática/3 disciplinas	Não Aprovado	Final de ciclo
7º	Ultrapassou o limite de faltas injustificadas; não cumpriu o Contrato Pedagógico; Qualquer outra situação relacionada com o aproveitamento do aluno	Retenção ⁽¹⁾ ⁽²⁾	Excecional
8º			
9º	Disciplinas sem aproveitamento: Português; Matemática/3 disciplinas	Não Aprovado	Final de ciclo

⁽¹⁾ – A decisão de retenção deverá ser muito bem ponderada e sempre de caráter excecional.

⁽²⁾ – Aplica-se o contratualizado com a DGE, no âmbito do PI

PROGRESSÃO / RETENÇÃO	Situação do aluno	Efeitos/Menções
10.º e 11.º	Classificação anual de frequência de disciplina inferior a 10 valores no máximo a duas disciplinas.	Progressão/ Transitou
	Classificações anuais de frequência inferiores a 10 valores, em uma ou duas disciplinas, desde que a(s) classificação(ões) obtida(s) não seja(m) inferior(es) a 8 valores.	
	Tiver obtido uma classificação anual de frequência de disciplina inferior a 10 valores a mais do que duas disciplinas.	Retenção/Não transitou
	Tiver obtido classificação inferior a 10 valores em qualquer disciplina trianual em 2 anos consecutivos	Não progride na disciplina

Cursos profissionais

1. As condições de aprovação e progressão são as plasmadas no art.º 34 da Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto.

2. No âmbito da sua autonomia, os órgãos competentes da escola definem, em sede de regulamento interno, critérios e condições de progressão, nomeadamente quando, por motivos não imputáveis à escola, o aluno não cumpriu, nos prazos previamente definidos, os objetivos de aprendizagem previstos para os módulos ou UFCD. Assim, para qualquer aluno que ultrapasse o limite de faltas injustificadas, inviabilizando o cumprimento dos prazos anteriormente referidos, aplica-se o estabelecido no regimento dos cursos profissionais, que faz parte integrante do Regulamento Interno.

XIII. FORMAS DE DIVULGAÇÃO DO PLANO DE ESTUDOS

O Plano de Estudos estará disponível para consulta na sede do Agrupamento, bem como nos Centros Escolares. Será, igualmente, divulgado na página eletrónica deste agrupamento (<http://www.agcristelo.edu.pt>), a fim de ser consultado por todos os elementos da comunidade educativa.

A divulgação dos critérios de avaliação junto dos diversos intervenientes, em especial dos alunos, formandos, pais ou encarregados de educação far-se-á pelos respetivos docentes de cada área disciplinar e através das *classroom*, bem como na página da escola.

XIV. ENQUADRAMENTO LEGAL

A elaboração do Plano encontra-se enquadrada, de forma genérica, pela seguinte legislação:

- Portaria nº 223-A/2018, 3 de agosto
- Portaria nº 226-A/2018, 7 de agosto
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
- Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto
- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro
- Portaria nº 341/2015, de 9 de outubro
- Despacho normativo n.º 6/2018 de 12 de abril
- Despacho normativo nº 10-A/2018 de 19 de junho
- Despacho nº 9265-B/2013, de 15 julho
- Despacho n.º 8651/2014, de 3 de julho
- Despacho normativo nº 10-B/2016 de 6 de julho
- Portaria 181/2019, de 11 de junho

Anexo I – ARTICULAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO – AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS – Práticas de avaliação formativa

PRÁTICAS	AÇÕES	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO	FINALIDADE
Contextos de demonstração das aprendizagens.	- Clarificar os conceitos de avaliação formativa e sumativa. - Refletir sobre questões de avaliação.	Secção de Avaliação do Conselho Pedagógico. Departamentos Curriculares. Equipas Educativas.	setembro Até final de outubro	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as potencialidades e dificuldades dos alunos. - Verificar os aspetos a melhorar, assim como os conteúdos a explorar, de forma mais aprofundada. - Apoiar o aluno na sua aprendizagem. - Desenvolver a capacidade de autorregulação nos alunos.
	- Sistematizar orientações sobre: <ul style="list-style-type: none"> • a avaliação pedagógica; • o sistema de avaliação; • o sistema de classificação. 	Conselho Pedagógico.	setembro	
	- Clarificar o que se pretende que os alunos aprendam com uma determinada tarefa, como vão ser avaliados, os critérios de avaliação e os níveis de desempenho.	PTT; CT	Ao longo do ano letivo.	
	- Proporcionar diferentes dinâmicas de trabalho: trabalho individual, trabalho em pequenos grupos, trabalho com outro colega e trabalho no grande grupo.			
	- Propor tarefas desafiadoras, concretas e significativas, com indicações dos recursos a utilizar, momentos de ponto da situação e prazos a cumprir.			
	- Promover o diálogo e questionar frequentemente o aluno, no sentido de orientar o raciocínio.			
Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação.	- Construir rubricas de avaliação para cada uma das tarefas	Departamentos	Início do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar as aprendizagens. - Aprofundar a capacidade de autorreflexão do aluno sobre os seus processos de aprendizagem. - Reajustar o processo ensino/aprendizagem.
	- Clarificar antecipadamente o que se pretende com a aplicação de cada um dos instrumentos de avaliação.	PTT; CT	Ao longo do ano letivo.	
	- Promover o trabalho do aluno a partir de planos individuais e trabalho autónomo orientado, permitindo a realização de momentos diferentes de avaliação, respeitando-se os diferentes ritmos de aprendizagem.			
	- Proporcionar a autoavaliação e avaliação entre pares: reflexão sobre o esforço, sobre o contributo do elemento para o trabalho coletivo, a determinação das áreas de fragilidade e das áreas de melhor desempenho.			
	- Apoiar os alunos na utilização dos critérios de avaliação.			
	- Valorizar o <i>feedback</i> (professor-aluno, aluno-aluno) e o <i>feedforward</i> .			

PRÁTICAS	AÇÕES	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO	FINALIDADE
Construção do juízo de valor para a classificação	- Analisar os dados da avaliação com recurso à triangulação de estratégias, técnicas e instrumentos.	Professor	Avaliação intercalar e sumativa.	Assegurar uma maior consistência na formulação do juízo de valor.
	- Valorizar a avaliação entre pares (heteroavaliação) e a discussão dos resultados da avaliação com os alunos (autoavaliação).			
Processo do Erro	- Encarar como um fenómeno inerente ao processo de aprendizagem.	Professor	Ao longo do ano letivo.	Utilizar o erro para orientar a aprendizagem.
	- Interpretar o erro.			
	- Ajudar o aluno a reorientar o seu raciocínio ou a tomar consciência do seu conceito erróneo.			
	- Valorizar o <i>feedback</i> (professor-aluno, aluno-aluno) e o <i>feedforward</i> .	Professor e alunos.		
Diversificação dos processos/ instrumentos de avaliação.	- Clarificar o conceito de critério de avaliação e de instrumento de avaliação.	Secção de Avaliação do Conselho Pedagógico (SACP)	setembro	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar uma maior consistência no processo avaliativo. - Aferir a evolução do desempenho dos alunos. - Permitir maior equidade na promoção das aprendizagens. - Facilitar o processo de autorregulação.
	Redefinir os critérios de avaliação de cada disciplina.	Departamentos Curriculares.	setembro	
	- Avaliar a mesma aprendizagem em vários momentos, triangulando estratégias, técnicas e instrumentos.	Professor.	Ao longo do ano letivo.	
	- Explicitar os critérios de avaliação em função dos instrumentos de avaliação utilizados.			
Cultura de avaliação revelada aos EE	- Distinguir os conceitos de avaliação formativa e sumativa.	SACP/ Diretor de Turma/ Professor Titular de Turma.	Primeiras reuniões de E.E.	Envolver os E.E. na compreensão dos processos de avaliação.

Informação devolvida aos alunos e encarregados de educação

PRÁTICAS	AÇÕES	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO	FINALIDADE	
Qualidade do feedback	- Dar <i>feedback</i> explícito, claro, orientador, com instruções sobre os aspetos positivos e a melhorar, com base nos critérios de avaliação, perspetivando / reorganizando as ações de ensino.	Professor.	Ao longo do ano letivo, com reportes em:	Informar os alunos sobre o que sabem, o que têm de aprender, onde se encontram em relação à aprendizagem e o que têm de fazer para aprender.	
	- Incentivar o aluno a reanalisar a sua resposta.		Apenas descritivo		Nov.
	- Não incluir a correção do erro.		Descritivo e Quantitativo		Jan./fev.
	Após Páscoa				
			Final		
Frequência do feedback	- Informar os alunos regularmente sobre os seus desempenhos.	Professor.	Ao longo do ano letivo.	Regular as aprendizagens.	
	- Informar os encarregados de educação sobre a evolução do processo de ensino aprendizagem, indicando as áreas a melhorar ou a consolidar.		Em cada 8 semanas.		
Cidadania de Intervenção Social	1.º ciclo: avaliação do desenvolvimento dos temas específicos. 2.º e 3.º ciclos - avaliação na dimensão social e pessoal e na dimensão cognitiva (conhecimentos) e formação integrada na avaliação dos RIC e no PCDC/A. secundário: avaliação na dimensão social e pessoal e na dimensão cognitiva (conhecimentos).	Professor Titular de Turma e de outros CT e Professor de CIS (e outros que colaboraram mais diretamente no desenvolvimento dos temas específicos)	- Novembro - Janeiro/fevereiro - Depois da páscoa - Final do ano letivo	- Avaliação semestral - formativa e sumativa. - Avaliação intercalar formativa.	
Avaliação dos RIC e avaliação do 1P	- Traduz-se numa descrição formativa sem classificação para todos os níveis de ensino e em todas as disciplinas/áreas disciplinares (com relatório dos RIC + GIAE) - A informação descritiva deve ter como referência os perfis de aprendizagem e as aprendizagens essenciais. - Corresponde a um balanço periódico de síntese, que é partilhada com encarregados de educação e alunos. - Na disciplina de TIC, o registo das apreciações descritivas tem como referência a avaliação dos RIC e PCDC/A	Conselho de Coordenação e de Avaliação dos RIC (com participação dos alunos)	1P – com apenas avaliação descritiva Restantes períodos – avaliação descritiva (posicionamento face às aprendizagens + o que deve ser feito) + avaliação classificativa	Formativa. + Sumativa	
Certificação das aprendizagens em anos não terminais de ciclo.	- Transição: a decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico e enquadra-se numa lógica de ciclos de aprendizagem. - Retenção: por situação de excesso de faltas injustificadas ou outra situação excecional	PTT/CT	Junho.	Transição ou Retenção do aluno.	

Anexo II – Proposta de níveis de desempenho a usar na avaliação de cada domínio – Apreciação Global

Perfis de desempenho por descritor e indicador de aprendizagem do PASEO					
Linguagens e textos	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
compreensão da leitura e escrita.	Tem muito boa compreensão da leitura e escrita.	Tem boa compreensão da leitura e escrita.	Tem razoável compreensão da leitura e escrita.	Tem pouca compreensão da leitura e escrita.	Tem muito pouca compreensão da leitura e escrita.
Informação e comunicação	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
correção linguística.	Possui muito boa correção linguística.	Possui boa correção linguística.	Possui razoável correção linguística.	Possui pouca correção linguística.	Possui muito pouca correção linguística.
Raciocínio e resolução de problemas	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
apetência para interpretar e planejar informação e fazer pesquisas para resolver problemas.	Apresenta muito boa apetência para interpretar e planejar informação e fazer pesquisas para resolver problemas.	Apresenta boa apetência para interpretar e planejar informação e fazer pesquisas para resolver problemas.	Apresenta razoável apetência para interpretar e planejar informação e fazer pesquisas para resolver problemas.	Apresenta pouca apetência para interpretar e planejar informação e fazer pesquisas para resolver problemas.	Apresenta muito pouca apetência para interpretar e planejar informação e fazer pesquisas para resolver problemas.
Pensamento crítico e pensamento criativo	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
analisar crítica e criativamente o seu próprio desempenho.	Tem grande facilidade em analisar crítica e criativamente o seu próprio desempenho.	Tem facilidade em analisar crítica e criativamente o seu próprio desempenho.	Tem razoabilidade em analisar crítica e criativamente o seu próprio desempenho.	Tem dificuldade em analisar crítica e criativamente o seu próprio desempenho.	Tem muita dificuldade em analisar crítica e criativamente o seu próprio desempenho.
Relacionamento interpessoal	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
trabalho em equipa.	Demonstra grande facilidade no trabalho em equipa.	Demonstra facilidade no trabalho em equipa.	Demonstra participação no trabalho em equipa.	Demonstra problemas no trabalho em equipa.	Demonstra muitos problemas no trabalho em equipa.
DPA - Desenvolvimento pessoal e autonomia	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
desenvolvimento pessoal e autonomia.	Tem muito bom desenvolvimento pessoal e autonomia.	Tem bom desenvolvimento pessoal e autonomia.	Tem satisfatório desenvolvimento pessoal e autonomia.	Tem baixo desenvolvimento pessoal e autonomia.	Tem muito baixo desenvolvimento pessoal e autonomia.
BSA - Bem-estar, saúde e ambiente	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
construção de um futuro sustentável com projetos de cidadania ativa.	Apresenta elevada preocupação pela construção de um futuro sustentável com projetos de cidadania ativa.	Apresenta preocupação pela construção de um futuro sustentável com projetos de cidadania ativa.	Apresenta razoável preocupação pela construção de um futuro sustentável com projetos de cidadania ativa.	Apresenta pouca preocupação pela construção de um futuro sustentável com projetos de cidadania ativa.	Apresenta muito pouca preocupação pela construção de um futuro sustentável com projetos de cidadania ativa.

SEA- Sensibilidade estética e artística	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
sensibilidade estética e artística.	Revela muito boa sensibilidade estética e artística.	Revela boa sensibilidade estética e artística.	Revela satisfatória sensibilidade estética e artística.	Revela baixa sensibilidade estética e artística.	Revela muito baixa sensibilidade estética e artística.
SCT- Saber científico, técnico e tecnológico	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
saber científico, técnico e tecnológico.	Demonstra elevado domínio do saber científico, técnico e tecnológico.	Demonstra bom domínio do saber científico, técnico e tecnológico.	Demonstra razoável domínio do saber científico, técnico e tecnológico.	Demonstra baixo domínio do saber científico, técnico e tecnológico.	Demonstra fraco domínio do saber científico, técnico e tecnológico.
CDC - Consciência e domínio do corpo.	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
consciência e domínio do corpo.	Denota elevada consciência e domínio do corpo.	Denota boa consciência e domínio do corpo.	Denota razoável consciência e domínio do corpo.	Denota baixa consciência e domínio do corpo.	Denota fraca consciência e domínio do corpo.
a - Responsabilidade e integridade	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
patamares de responsabilidade e integridade.	Apresenta elevados patamares de responsabilidade e integridade.	Apresenta altos patamares de responsabilidade e integridade.	Apresenta medianos patamares de responsabilidade e integridade.	Apresenta baixos patamares de responsabilidade e integridade.	Apresenta muito baixos patamares de responsabilidade e integridade.
b - Excelência e exigência	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
preocupação pela sua melhoria.	Tem elevada preocupação pela sua melhoria.	Tem boa preocupação pela sua melhoria.	Tem razoável preocupação pela sua melhoria.	Tem baixa preocupação pela sua melhoria.	Tem fraca preocupação pela sua melhoria.
c - Curiosidade, reflexão e inovação	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
procura de novas soluções para os problemas.	Denota, ainda, grande facilidade na procura de novas soluções para os problemas.	Denota, ainda, facilidade na procura de novas soluções para os problemas.	Denota, ainda, razoável desempenho na procura de novas soluções para os problemas.	Denota, ainda, dificuldade na procura de novas soluções para os problemas.	Denota, ainda, muita dificuldade na procura de novas soluções para os problemas.
d - Cidadania e participação	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
patamares de cidadania de intervenção e participação na comunidade.	Revela elevados patamares de cidadania de intervenção e participação na comunidade.	Revela altos patamares de cidadania de intervenção e participação na comunidade.	Revela medianos patamares de cidadania de intervenção e participação na comunidade.	Revela baixos patamares de cidadania de intervenção e participação na comunidade.	Revela muito baixos patamares de cidadania de intervenção e participação na comunidade.
e - Liberdade	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
respeito pela liberdade individual e coletiva.	e elevado respeito pela liberdade individual e coletiva.	e alto respeito pela liberdade individual e coletiva.	e mediano respeito pela liberdade individual e coletiva.	e baixo respeito pela liberdade individual e coletiva.	e muito baixo respeito pela liberdade individual e coletiva.

Anexo III - Critérios específicos de avaliação por disciplina (inclui as descrições por disciplina e domínio – em atualização)

DEPARTAMENTO 1º CICLO

1º ciclo – Português

Domínios de avaliação da disciplina	Ponderação do domínio na avaliação		Processos de recolha de dados	Critérios	Domínios de avaliação do PASEO
	1º/2º ano	4º ano			
Oralidade (compreensão/expressão)	5%	5%	Observação direta do trabalho em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia - DPA
				Segurança	
				Responsabilidade	
				Cooperação	
	5%	5%	Compreensão e Expressão Oral (Rubrica) (leitura, debates, exposição de ideias, apresentação de temas orientados, ou não pelo professor)	Pertinência	Linguagem e Textos
				Organização	
Correção					
5%	5%	Fichas de avaliação; Minitestes; Questões-aula	Rigor	Excelência e Exigência	
Leitura		20%	Leitura (Rubrica)	Expressividade	Informação e Comunicação
				Fluência	
				Correção	
				Dicção	
		5%	Fichas de avaliação; Minitestes; Questões-aula	Rigor	Excelência e Exigência
Escrita		10%	Fichas de avaliação; Minitestes; Questões-aula	Conhecimento	Excelência e Exigência
				Compreensão	
				Aplicação	
				Rigor	
		5%	Caderno diário /Portefólio	Organização	Linguagem e Textos
				Funcionalidade	
				Rigor	
		15%	Expressão Escrita (Rubrica)	Reflexão	Linguagem e Textos
Coesão					
Coerência					
Leitura e Escrita	30%		Leitura e Expressão Escrita (Rubrica)	Ortografia	Informação e Comunicação
				Vocabulário	
				Correção	
				Dicção	
				Fluência	
	10%		Caderno diário /Portefólio	Coesão	Linguagem e Textos
				Coerência	
				Organização	
				Funcionalidade	
15%		Fichas de avaliação; Minitestes; Questões-aula	Rigor	Excelência e Exigência	
			Reflexão		
Gramática	10%	10%	Fichas de avaliação; Minitestes; Questões-aula	Conhecimento	Excelência e Exigência
				Compreensão	
				Aplicação	
10%	10%	Questionamento oral	Rigor		
Ed. Literária	5%	5%	Fichas de avaliação; Minitestes; Questões-aula	Conhecimento	Excelência e Exigência
				Compreensão	
				Aplicação	
				Rigor	
	5%	5%	Trabalho de Grupo	Apropriação	Linguagem e Textos Desenvolvimento pessoal e autonomia - DPA
				Organização	
Cooperação					
			Responsabilidade		

1º ciclo - Disciplina: Matemática

Domínios de avaliação da disciplina (Números e Operações; Geometria e Medida; OTD)	Ponderação	Processos de recolha de dados	Critérios	Domínios de avaliação do PASEO
Conhecimento científico/ matemático Ou Factos e procedimentos	15%	Observação direta (rubrica)	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia - DPA Saber científico, técnico e tecnológico - SCT
			Segurança	
			Cooperação	
	35%	Fichas de avaliação Mine estes Questões-aula	Responsabilidade	Saber científico, técnico e tecnológico -SCT
			Conhecimento	
			Compreensão	
Comunicação matemática	10%	Comunicação matemática (rubrica)	Aplicação	Informação e comunicação - IC Saber científico, técnico e tecnológico - SCT
			Rigor	
			Informação e comunicação	
			Apropriação - Compreende a informação	
	10%	Caderno diário /Portefólio	Segurança - Mobiliza conhecimentos	Desenvolvimento pessoal e autonomia - DPA
			Resiliência	
			Reflexão	
			Organização	
Raciocínio e resolução de problemas	15%	Resolução de problemas (rubrica) Grelhas de observação	Funcionalidade	Raciocínio e resolução de problemas - RRP Saber científico, técnico e tecnológico - SCT
			Rigor	
			Reflexão	
			Apropriação - Seleciona as informações	
	15%	Trabalho de Grupo (Rubrica) Grelhas de observação	Organização - Organiza as informações	Relacionamento Interpessoal - RI Desenvolvimento Pessoal e Autonomia - DPA
			Sistematização - Interpreta as interpretações	
			Reflexão	
			Cooperação - Ajuda os outros a superar os desafios	

1º ciclo - Disciplina: Estudo do Meio

Domínios de avaliação da disciplina (Sociedade, Natureza e Tecnologia Proteção ambiental Alimentação saudável Saúde individual e coletiva)	Pond.	Processos de recolha dados	Critérios	Domínios de avaliação do PASEO
Conhecimento científico	10%	Observação em sala de aula (Rubrica)	Cooperação	Saber científico e tecnológico Curiosidade, reflexão e Inovação
			Rigor	
			Responsabilidade	
			Espírito crítico	
	20%	Fichas de avaliação Minitestes Questões-aula	Responsabilidade	Saber científico e tecnológico
			Conhecimento	
Problematização das inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos (com Produções/utilizações tecnológicas/Tratamento da informação)	5%	Trabalho de Grupo (Rubrica) Grelhas de observação	Empenho	Desenvolvimento Pessoal Autonomia
			Organização	
			Apropriação - Linguagem específica	
			Responsabilidade - Resolve desafios sem ajuda	
	5%	Resolução de problemas (Rubrica)	Cooperação - Ajuda os outros a superar os desafios	Raciocínio e Resolução de Problemas
			Apropriação	
			Organização	
			Sistematização	
	15%	Fichas de avaliação; Minitestes Questões-aula	Reflexão	Saber científico e tecnológico
			Conhecimento	
			Rigor	
			Empenho	
Relação cívica entre Sociedade e Natureza	10%	Apresentação oral (Rubrica)	Adequação comunicacional	Desenvolvimento Pessoal Autonomia
			Análise e síntese de conhecimentos	
			Fluência	
			Expressividade	
			Vocabulário	
	10%	Trabalho de Grupo (Rubrica) Grelhas de observação	Organização	Saber científico e tecnológico Desenvolvimento Pessoal Autonomia
			Apropriação - Linguagem específica	
			Responsabilidade - Resolve desafios sem ajuda	
			Cooperação - Ajuda os outros a superar os desafios	
	10%	Resolução de problemas (Rubrica)	Apropriação	Raciocínio e Resolução de Problemas
			Organização	
			Sistematização	
Reflexão				
Ensino Experimental	3%	Observação direta sala de aula (Rubrica)	Empenho	Desenvolvimento Pessoal Autonomia
			Segurança	
			Responsabilidade	
			Cooperação	
	3%	Dossiê/caderno diário/portefólio (Rubrica)	Organização	Desenvolvimento Pessoal Autonomia
			Funcionalidade	
			Correção	
			Reflexão	
	9%	Relatório da atividade experimental (Rubrica)	Pertinência	Saber científico e tecnológico Curiosidade, reflexão e Inovação
			Rigor	
			Correção	
			Reflexão	

1º ciclo – Expressões – Educação Artística

Domínios/ Ponderação	Pond.	Processos de recolha de dados	CrITÉrios	Áreas de competência do PASEO
Experimentação e criação	20%	Execução artística (Rubrica)	Apropriação	Sensibilidade estética e artística Pensamento criativo
			Destreza	
			Rigor	
			Criatividade	
	10%	Caderno diário / Portefólio (Rubrica)	Organização	Saber científico, técnico e tecnológico
			Funcionalidade	Desenvolvimento pessoal e autonomia – DPA
			Correção	
			Reflexão	
	10%	Observação Direta em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia
Segurança				
Responsabilidade				
Cooperação				
Interpretação e comunicação	10%	Execução artística (Rubrica)	Apropriação	Saber científico, técnico e tecnológico Pensamento criativo
			Destreza	
			Rigor	
			Criatividade	
	10%	Trabalho de Grupo (Rubrica)	Apropriação	Saber científico, técnico e tecnológico Relacionamento interpessoal Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Organização	
			Cooperação	
			Responsabilidade	
	10%	Observação Direta em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia
Segurança				
Responsabilidade				
Cooperação				
Apropriação e reflexão	10%	Resolução de problemas (Rubrica)	Apropriação	Saber científico, técnico e tecnológico Raciocínio e resolução de problemas Pensamento crítico
			Organização	
			Sistematização	
			Reflexão	
	10%	Caderno diário / Portefólio (Rubrica)	Organização	Desenvolvimento pessoal e autonomia – DPA Sensibilidade estética e artística
			Funcionalidade	
			Correção	
			Reflexão	
	10%	Observação Direta em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Segurança	
			Responsabilidade	
			Cooperação	

1º ciclo – Expressões – Educação Física

Atividade Física	40%	Desportos individuais e coletivos (Rubrica)	Adequação	Consciência e domínio do corpo Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Destreza	
			Rigor	
			Resiliência	
	20%	Observação Direta em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Bem-estar, saúde, ambiente Desenvolvimento pessoal e autonomia Relacionamento interpessoal
			Segurança	
			Responsabilidade	
			Cooperação	
Aptidão Física	40%	Observação Direta em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Bem-estar, saúde, ambiente Desenvolvimento pessoal e autonomia Relacionamento interpessoal

Domínios de avaliação da disciplina	Perfis de desempenho por descritor e indicador de aprendizagem			
Expressões	Excelente	Bom	Suficiente	Insuficiente
	5	4	3	2
Apropriação e Reflexão	Revela excelente apropriação, compreensão e aplicação dos conhecimentos específicos.	Revela boa apropriação, compreensão e aplicação dos conhecimentos específicos.	Revela excelente razoável, compreensão e aplicação dos conhecimentos específicos.	Revela insuficiente apropriação, compreensão e aplicação dos conhecimentos específicos.
Interpretação e Comunicação	Revela excelente sensibilidade estética e artística.	Revela boa sensibilidade estética e artística.	Revela suficiente sensibilidade estética e artística.	Revela insuficiente sensibilidade estética e artística.
Experimentação e Criação	Revela elevado domínio das técnicas específicas e aplica de forma criativa.	Revela bom domínio das técnicas específicas e aplica de forma criativa.	Revela domínio das técnicas específicas e aplica, mas nem sempre de forma criativa.	Não domina as técnicas específicas nem aplica de forma criativa.
Atividade e aptidão física	Revela excelente domínio da atividade e aptidão física.	Revela bom domínio da atividade e aptidão física.	Revela razoável domínio da atividade e aptidão física.	Revela pouco domínio da atividade e aptidão física.
Português	Perfis de desempenho por descritor e indicador de aprendizagem			
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
	5	4	3	2
Oralidade (Compreensão/ Expressão)	revela excelente domínio da compreensão e expressão oral	revela bom domínio da compreensão e expressão oral	revela razoável domínio da compreensão e expressão oral,	revela pouco domínio da compreensão e expressão oral
Leitura	revela excelente domínio da leitura e compreensão	revela bom domínio da leitura e compreensão	revela razoável domínio da leitura e compreensão	revela pouco domínio da leitura e compreensão,
Escrita	revela excelente capacidade de redigir textos com coesão, coerência, compreensão e interpretação escrita	revela boa capacidade de redigir textos com coesão, coerência, compreensão e interpretação escrita	revela razoável capacidade de redigir textos com coesão, coerência, compreensão e interpretação escrita;	revela pouca capacidade de redigir textos com coesão, coerência, compreensão e interpretação escrita,
Gramática	revela excelente correção linguística, respeitando as regras de pontuação e ortografia	revela bom correção linguística, respeitando as regras de pontuação e ortografia	revela razoável correção linguística, nem sempre respeitando as regras de pontuação e ortografia	revela pouca correção linguística, não respeitando as regras de pontuação e ortografia
Ed. Literária	revela excelente domínio na análise e compreensão de textos literários	revela bom domínio na análise e compreensão de textos literários	revela razoável domínio na análise e compreensão de textos literários	revela pouco domínio na análise e compreensão de textos literários,

Matemática	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
	5	4	3	2
Conhecimento científico matemático ou factos e procedimentos	revela um excelente conhecimento científico, nos diversos domínios lecionados	revela um bom conhecimento científico, nos diversos domínios lecionados	revela conhecimento científico, nos diversos domínios lecionados	revela insuficiente conhecimento científico, nos diversos domínios lecionados
Comunicação matemática	excelente domínio na comunicação com palavras, números e imagens para partilhar sentidos na área da matemática;	bom domínio na comunicação com palavras, números e imagens para partilhar sentidos na área da matemática	razoável domínio na comunicação com palavras, números e imagens para partilhar sentidos na área da matemática;	dificuldades na comunicação com palavras, números e imagens para partilhar sentidos na área da matemática;
Resolução de problemas, raciocínio e comunicação	revela excelente domínio do raciocínio e resolução de problemas, de analisar as estratégias e resultados obtidos,	revela bom domínio do raciocínio e resolução de problemas, de analisar as estratégias e resultados obtidos	revela razoável domínio do raciocínio e resolução de problemas, de analisar as estratégias e resultados obtidos	revela pouco domínio do raciocínio e resolução de problemas, de analisar as estratégias e resultados obtidos,
Estudo do meio	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
	5	4	3	2
Conhecimento científico	Caracteriza com pormenor os principais elementos do meio social envolvente, usando diferentes técnicas de pesquisa	Caracteriza os principais elementos do meio social envolvente, usando diferentes técnicas de pesquisa	Descreve, mas nem sempre caracteriza os principais elementos do meio social envolvente, usando algumas técnicas de pesquisa	Tem grande dificuldade em descrever, os principais elementos do meio social envolvente, usando poucas técnicas de pesquisa
Problematização das inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos (com produções/utilizações tecnológicas/ tratamento da informação)	Reconhece e analisa problemas naturais e sociais associados a alterações nos ecossistemas, problematizando situações concretas do seu meio.	Reconhece e analisa problemas naturais e sociais.	Reconhece e analisa satisfatoriamente os problemas naturais e sociais.	Revela dificuldade em reconhecer e analisar problemas naturais e sociais
Relação cívica entre Sociedade e Natureza	Compreende facilmente a interação entre a sociedade e a natureza, revelando grande responsabilidade, espírito crítico e interventivo.	Compreende a interação entre a sociedade e a natureza, revelando responsabilidade, espírito crítico e interventivo.	satisfatória compreensão da interação entre a sociedade e a natureza, revelando alguma responsabilidade, espírito crítico e interventivo.	Muita dificuldade em compreender a interação entre a sociedade e a natureza, com pouca responsabilidade, espírito crítico e interventivo.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Departamento de Línguas - Português

Domínios de avaliação da disciplina	Ponderação do domínio na avaliação	Processos de recolha de dados	CrITÉrios	Domínios de avaliação do PASEO
Compreensão e Expressão Oral	15%	Compreensão e Expressão Oral (Rubrica)	Pertinência	Linguagem e Textos
			Organização	
Correção				
Riqueza vocabular				
	5%	Fichas de avaliação; Minitestes; Questões-aula	Rigor	Excelência e Exigência
Leitura e Ed. Literária	10%	Leitura (Rubrica)	Expressividade	Informação e Comunicação
			Fluência	
			Correção	
			Dicção	
	20%	Fichas de avaliação; Minitestes; Questões-aula	Rigor	Excelência e Exigência
	5%	Trabalho de Grupo (Rubrica)	Apropriação	Linguagem e Textos Desenvolvimento pessoal e autonomia - DPA
Organização				
Cooperação				
Responsabilidade				
Escrita	15%	Fichas de avaliação; Minitestes; Questões-aula	Conhecimento	Excelência e Exigência
			Compreensão	
			Aplicação	
			Rigor	
	5%	Caderno diário /Portefólio	Organização	Linguagem e Textos
			Funcionalidade	
			Rigor	
			Reflexão	
	10%	Expressão Escrita (Rubrica)	Coesão	Linguagem e Textos
			Coerência	
Ortografia				
Vocabulário				
Gramática	10%	Fichas de avaliação; Minitestes; Questões-aula	Conhecimento	Excelência e Exigência
			Compreensão	
			Aplicação	
			Rigor	
	5%	Participação oral	Rigor	

Departamento de Línguas – Línguas Estrangeiras

Domínio	Pond.	Processos de recolha de informação	CrITÉrios de avaliação	Domínios de avaliação do PASEO	
Competência comunicativa	Compreensão e expressão oral	Compreensão e Expressão Oral (Rubrica)	Pertinência	Linguagem e Textos	
			Organização		
			Correção		
			Riqueza vocabular		
	10%	Fichas de avaliação; Minitestes; Questões-aula	Rigor	Excelência e Exigência	
	Produção e Interação oral	5%	Participação oral	Rigor	Excelência e Exigência
				Apresentação oral (Rubrica)	Pertinência
		Organização	Saber científico, técnico e tecnológico Linguagens e textos		
		Correção			
		Adequação			
		10%	Dramatização/Simulação (Rubrica)	Apropriação	Informação e comunicação
				Adequação	Linguagens e textos Pensamento criativo
				Correção	
	Criatividade				
Compreensão escrita	25%	Fichas de avaliação; Minitestes; Questões-aula	Rigor	Excelência e Exigência	
			Produção e Interação escrita	10%	Trabalho escrito (Rubrica)
Coerência e Coesão					
Rigor					
Responsabilidade					
Competência intercultural	10%	Fichas de avaliação; Minitestes; Questões-aula	Rigor	Excelência e Exigência	
			5%	Trabalho de grupo (Rubrica)	Apropriação
	Organização				
	Cooperação				
Responsabilidade					
Competência estratégica	5%	Caderno Diário/Dossiê/portefólio (Rubrica)	Organização	Saber científico, técnico e tecnológico Linguagem e Textos	
			Funcionalidade		
			Correção		
			Reflexão		
	5%	Observação direta na sala de aula (Rubrica)	Empenho	Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia	
			Segurança		
			Responsabilidade		
			Cooperação		
	5%	Trabalho de grupo (Rubrica)	Apropriação	Informação e comunicação Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia	
			Organização		
			Cooperação		
			Responsabilidade		

Línguas Estrangeiras	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
ORALIDADE	Excelente interação, compreensão e produção oral.	Boa interação, compreensão e produção oral.	Razoável interação, compreensão e produção oral.	Alguma dificuldade na interação, compreensão e produção oral.	Fraca interação, compreensão e produção oral.
ESCRITA	Excelente compreensão e redação escrita	Boa compreensão e redação escrita	Satisfatória compreensão e redação escrita	Dificuldades na compreensão e redação escrita	Fraca compreensão e redação escrita
COMPETÊNCIA INTERCULTURAL	Estabelece de forma excelente relações entre as culturas da língua materna e da língua estrangeira.	Estabelece de forma bastante satisfatória relações entre as culturas da língua materna e da língua estrangeira.	Estabelece de forma satisfatória relações entre as culturas da língua materna e da língua estrangeira.	Estabelece com alguma dificuldade relações entre as culturas da língua materna e da língua estrangeira.	Estabelece com muita dificuldade relações entre as culturas da língua materna e da língua estrangeira.
COMPETÊNCIA ESTRATÉGICA	Demonstra excelente aquisição de hábitos de trabalho autônomo e participa de forma muito responsável em projetos colaborativos.	Demonstra boa aquisição de hábitos de trabalho autônomo e participa de forma bastante responsável em projetos colaborativos.	Demonstra satisfatória aquisição de hábitos de trabalho autônomo e participa de forma responsável em projetos colaborativos.	Demonstra alguma dificuldade na aquisição de hábitos de trabalho autônomo e na participação de forma responsável em projetos colaborativos.	Demonstra muita dificuldade na aquisição de hábitos de trabalho autônomo e na participação de forma responsável em projetos colaborativos.
Português	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
	17,5 - 20	13,5 - 17,4	9,5 - 13,4	4,5 - 9,4	0 - 4,4
	5	4	3	2	1
ORALIDADE	revela excelente domínio da compreensão e expressão oral	revela bom domínio da compreensão e expressão oral	revela razoável domínio da compreensão e expressão oral	revela pouco domínio da compreensão e expressão oral,	revela fraco domínio da compreensão e expressão oral,
LEITURA	revela excelente domínio da leitura e compreensão	revela bom domínio da leitura e compreensão	revela razoável domínio da leitura e compreensão	revela pouco domínio da leitura e compreensão	revela fraco domínio da leitura e compreensão
ESCRITA	revela excelente capacidade para redigir textos adequados às situações de comunicação	revela boa capacidade para redigir textos adequados às situações de comunicação	revela razoável capacidade para redigir textos adequados às situações de comunicação	revela pouca capacidade para redigir textos adequados às situações de comunicação	revela fraca capacidade para redigir textos adequados às situações de comunicação
GRAMÁTICA	revela excelente correção linguística, respeitando as regras de pontuação e ortografia	revela bom correção linguística, respeitando as regras de pontuação e ortografia	revela razoável correção linguística, nem sempre respeitando as regras de pontuação e ortografia	revela pouca correção linguística, não respeitando as regras de pontuação e ortografia	revela fraca correção linguística, não respeitando as regras de pontuação e ortografia
ED. LITERÁRIA	revela excelente domínio na análise e compreensão de textos literários,	revela bom domínio na análise e compreensão de textos literários,	revela razoável domínio na análise e compreensão de textos literários,	revela pouco domínio na análise e compreensão de textos literários,	revela fraco domínio na análise e compreensão de textos literários,

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

Departamento de Expressões – EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º e 3º Ciclo e Secundário

Domínios Ponderações	Processos de recolha de informação	Pond.	Critérios	Áreas de competências PASEO
Área das Atividades Físicas	Desportos Individuais (Rubrica Registo de dados/Resultados) Desportos Coletivos (Rubrica)	40%	Rigor	Consciência e domínio do corpo
			Adequação	
			Cooperação	Relacionamento interpessoal
			Resiliência	
	Grelha de Observação (Rubrica)	10%	Empenho	Bem-estar, saúde, ambiente
			Segurança	Desenvolvimento pessoal e autonomia
Responsabilidade			Relacionamento interpessoal	
Área da Aptidão Física	Aptidão Aeróbia (Rubrica Registo de dados/Resultados) Aptidão Muscular (Rubrica Registo de dados/Resultados)	25%	Cooperação	Consciência e domínio do corpo
			Destreza	
			Adequação	
			Resiliência	
	Grelha de Observação (Rubrica)	15%	Empenho	Bem-estar, saúde, ambiente
			Segurança	Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Responsabilidade	Relacionamento interpessoal
			Cooperação	
Área do Conhecimento	Questionamento Oral	10%	Rigor	Saber Científico Técnico e Tecnológico

Departamento de Expressões – EDM - Critérios de avaliação – 2ºCICLO

Domínios	Pond.	Processos de recolha de informação - rubricas	Critérios de avaliação	Áreas de competências PASEO
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO 35%	20%	Execução instrumental / vocal	Apropriação	Sensibilidade estética e artística Consciência e domínio do corpo
			Destreza	
			Rigor	
			Criatividade	
	5%	Caderno diário	Rigor	Sensibilidade estética e artística Responsabilidade e integridade
	10%	Observação direta do trabalho em sala de aula	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia
Segurança				
Cooperação				
INTERPRETAÇÃO e COMUNICAÇÃO 35%	30%	Execução instrumental /vocal	Destreza	Sensibilidade estética e artística Consciência e domínio do corpo
			Rigor	
	5%	Observação direta do trabalho em sala de aula	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Segurança	
			Cooperação	
APROPRIAÇÃO, REFLEXÃO E AUDIÇÃO 30%	15%	Resolução de problemas	Apropriação	Raciocínio e resolução de problemas Pensamento crítico
			Rigor	
			Reflexão	
	15%	Teste escrito	Rigor	Sensibilidade estética e artística Responsabilidade e integridade
			Correção	
			Reflexão	

Departamento de Expressões – Expressão Dramática – Educação Artística – 3º CICLO

Domínios/ Ponderação	Pond.	Processos de recolha de dados	Critérios	Áreas de competência do PASEO
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	30%	EXECUÇÃO/ PRODUÇÃO ARTÍSTICA	Apreensão	Saber científico, técnico e tecnológico Sensibilidade estética e artística Pensamento crítico e criativo
			Aplicação	
			Criatividade	
		OBSERVAÇÃO DIRETA (Rubrica 3)	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia Responsabilidade e integridade
			Autonomia	
			Responsabilidade	
		Observação Direta (teatro) (Rubrica 8)	Apropriação	Saber científico, técnico e tecnológico Relacionamento interpessoal Responsabilidade e integridade Desenvolvimento pessoal e autonomia Pensamento crítico e criativo
			Criatividade	
			Reflexão	
			Responsabilidade	
		Resolução de Problemas (Rubrica 10)	Cooperação	Saber científico, técnico e tecnológico Raciocínio e resolução de problemas Pensamento crítico
			Apropriação	
Organização				
Sistematização				
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	35%	CADERNO DIÁRIO / Diário gráfico / Portefólio (Rubrica 1)	Completo	Excelência e Exigência
			Organização	
			Estética	
		EXECUÇÃO/ PRODUÇÃO ARTÍSTICA (Rubrica 2)	Apreensão/ Aplicação	Saber científico, técnico e tecnológico Sensibilidade estética e artística Pensamento crítico e criativo
			Criatividade	
			Estética	
		OBSERVAÇÃO DIRETA (Rubrica 3)	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia Responsabilidade e integridade
			Autonomia	
			Responsabilidade	
		Observação Direta (teatro) (Rubrica 8)	Apropriação	Saber científico, técnico e tecnológico Relacionamento interpessoal Responsabilidade e integridade Desenvolvimento pessoal e autonomia Pensamento crítico e criativo
			Criatividade	
			Reflexão	
			Responsabilidade	
		Trabalho de Grupo (Rubrica 9)	Cooperação	Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia Relacionamento interpessoal Responsabilidade e integridade
			Apropriação	
			Organização	
			Responsabilidade	
		APRESENTAÇÃO ORAL (de pesquisas, ideias e projetos) (Rubrica 4)	Fluência	Saber científico, técnico e tecnológico Informação e Comunicação Excelência e Exigência
			Organização/Estrutura	
			Clareza das ideias	
		TRABALHO DE PESQUISA (Rubrica 6)	Organização/Estrutura	Saber científico, técnico e tecnológico Informação e Comunicação
Seleção das fontes e informação				
Comunicação				
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	35%	EXECUÇÃO/ PRODUÇÃO ARTÍSTICA/ (Rubrica 2)	Apreensão/ Aplicação	Saber científico, técnico e tecnológico Sensibilidade estética e artística Pensamento crítico e criativo
			Criatividade	
			Estética	
		OBSERVAÇÃO DIRETA (Rubrica 3)	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia Responsabilidade e integridade
			Autonomia	
			Responsabilidade	
		Observação Direta (teatro) (Rubrica 8)	Apropriação	Saber científico, técnico e tecnológico Relacionamento interpessoal Responsabilidade e integridade Desenvolvimento pessoal e autonomia Sensibilidade estética e artística Pensamento crítico e criativo
			Criatividade	
			Reflexão	
			Responsabilidade	
		Trabalho de Grupo (Rubrica 9)	Cooperação	Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia Relacionamento interpessoal Responsabilidade e integridade
			Apropriação	
			Organização	
			Responsabilidade	

Departamento de Expressões – Educação Visual – 2º e 3º ciclo

Domínios	Pond.	Processos de recolha de dados	CrITÉrios	Áreas de competência do PASEO
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO (AR)	20%	OBSERVAÇÃO DIRETA (Rubrica 3)	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia Responsabilidade e integridade
			Autonomia	
			Responsabilidade	
		APRESENTAÇÃO ORAL (de pesquisas, ideias e projetos) (Rubrica 4)	Fluência	Saber científico, técnico e tecnológico Informação e Comunicação Excelência e Exigência
			Organização/ Estrutura/	
			Clareza das ideias	
		APRECIÇÃO CRÍTICA (Rubrica 5)	Domínio dos Conceitos	Saber científico, técnico e tecnológico Pensamento crítico e criativo Sensibilidade estética e artística Informação e Comunicação
			Descrição	
			Análise crítica	
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO (IC)	30%	CADERNO DIÁRIO / Diário gráfico / Portefólio (Rubrica 1)	Compleitude	Excelência e Exigência
			Organização	
			Estética	
		EXECUÇÃO/ PRODUÇÃO ARTÍSTICA/ Trabalho de Projeto (Rubrica 2)	Apropriação/aplicação	Saber científico, técnico e tecnológico Sensibilidade estética e artística Pensamento crítico e criativo
			Criatividade	
			Estética	
		OBSERVAÇÃO DIRETA (Rubrica 3)	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia Responsabilidade e integridade
			Autonomia	
			Responsabilidade	
		APRESENTAÇÃO ORAL (de pesquisas, ideias e projetos) (Rubrica 4)	Fluência	Saber científico, técnico e tecnológico Informação e Comunicação Excelência e Exigência
			Organização/ Estrutura/	
			Clareza das ideias	
		TRABALHO DE PESQUISA (Rubrica 6)	Organização/ Estrutura	Saber científico, técnico e tecnológico Informação e Comunicação
			Seleção das fontes e informação	
			Comunicação	
		MAPAS MENTAIS (Rubrica 7)	Compreensão	Informação e Comunicação Sensibilidade estética e artística Pensamento crítico e criativo
			Estrutura	
			Hierarquia	
Estética				
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO (EC)	50%	EXECUÇÃO/ PRODUÇÃO ARTÍSTICA/ Trabalho de Projeto (Rubrica 2)	Apropriação/aplicação	Saber científico, técnico e tecnológico Sensibilidade estética e artística Pensamento crítico e criativo
			Criatividade	
			Estética	
		OBSERVAÇÃO DIRETA (Rubrica 3)	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia Responsabilidade e integridade
			Autonomia	
			Responsabilidade	

Departamento de Expressões – Educação Tecnológica

Domínios	Pond.	Processos de recolha de dados	Critérios	Áreas de competência do PASEO
TECNOLOGIA E SOCIEDADE (TS)	20%	OBSERVAÇÃO DIRETA (Rubrica 3)	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia Responsabilidade e integridade
			Autonomia	
			Responsabilidade	
		APRESENTAÇÃO ORAL (de pesquisas, ideias e projetos) (Rubrica 4)	Fluência	Saber científico, técnico e tecnológico Informação e Comunicação Excelência e Exigência
			Organização/ Estrutura/	
			Clareza das ideias	
		APRECIÇÃO CRÍTICA (Rubrica 5)	Domínio dos Conceitos	Saber científico, técnico e tecnológico Pensamento crítico e criativo Sensibilidade estética e artística Informação e Comunicação
			Descrição	
			Análise crítica	
PROCESSOS TECNOLÓGICOS (PT)	30%	CADERNO DIÁRIO / Diário gráfico / Portefólio (Rubrica 1)	Compleitude	Excelência e Exigência
			Organização	
			Estética	
		EXECUÇÃO/ PRODUÇÃO ARTÍSTICA/ Trabalho de Projeto (Rubrica 2)	Apropriação/aplicação	Saber científico, técnico e tecnológico Sensibilidade estética e artística Pensamento crítico e criativo
			Criatividade	
			Estética	
		OBSERVAÇÃO DIRETA (Rubrica 3)	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia Responsabilidade e integridade
			Autonomia	
			Responsabilidade	
		APRESENTAÇÃO ORAL (de pesquisas, ideias e projetos) (Rubrica 4)	Fluência	Saber científico, técnico e tecnológico Informação e Comunicação Excelência e Exigência
			Organização/ Estrutura/	
			Clareza das ideias	
		TRABALHO DE PESQUISA (Rubrica 6)	Organização/ Estrutura	Saber científico, técnico e tecnológico Informação e Comunicação
			Seleção das fontes e informação	
			Comunicação	
MAPAS MENTAIS (Rubrica 7)	Compreensão	Informação e Comunicação Sensibilidade estética e artística Pensamento crítico e criativo		
	Estrutura			
	Hierarquia			
	Estética			
RECURSOS E UTILIZAÇÕES TECNOLÓGICAS (RT)	50%	EXECUÇÃO/ PRODUÇÃO ARTÍSTICA/ Trabalho de Projeto (Rubrica 2)	Apropriação/aplicação	Saber científico, técnico e tecnológico Sensibilidade estética e artística Pensamento crítico e criativo
			Criatividade	
			Estética	
		OBSERVAÇÃO DIRETA (Rubrica 3)	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia Responsabilidade e integridade
			Autonomia	
			Responsabilidade	

EDF	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
	5	4	3	2	1
ATIVIDADES FÍSICAS	Elevado domínio nos desportos coletivos e individuais, com altos patamares de cooperação, com consciência e domínio do corpo.	Bom domínio nos desportos coletivos e individuais, com bons patamares de cooperação, com consciência e domínio do corpo.	Razoável domínio nos desportos coletivos e individuais, com satisfatórios patamares de cooperação, com consciência e domínio do corpo.	Pouco domínio nos desportos coletivos e individuais, com insatisfatórios patamares de cooperação, com consciência e domínio do corpo.	Fraco domínio nos desportos coletivos e individuais, com baixos patamares de cooperação, com consciência e domínio do corpo.
APTIDÃO FÍSICA	Muito boas capacidades físicas, com elevado domínio da motricidade geral	Boas capacidades físicas, com bom domínio da motricidade geral	Razoáveis capacidades físicas, com satisfatório domínio da motricidade geral	Insuficientes capacidades físicas, com pouco domínio da motricidade geral	Fracas capacidades físicas, com muito pouco domínio da motricidade geral
CONHECIMENTO	Excelente conhecimento teórico/prático, com preocupação em adequar comportamentos em diferentes contextos	Bons conhecimentos teórico/práticos, com preocupação em adequar comportamentos em diferentes contextos	Satisfatório conhecimento teórico/prático, com alguma preocupação em adequar comportamentos em diferentes contextos	Pouco conhecimento teórico/prático, com baixa preocupação em adequar comportamentos em diferentes contextos	Fraco conhecimento teórico/prático, sem preocupação em adequar comportamentos em diferentes contextos

EDM	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
	5	4	3	2	1
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	Grande facilidade relativas à comparação de características, estilos e géneros musicais, à utilização de vocabulário e simbologias, e à identificação crítica da música.	Facilidade relativas à comparação de características, estilos e géneros musicais, à utilização de vocabulário e simbologias, e à identificação crítica da música.	Revela capacidades relativas à comparação de características, estilos e géneros musicais, à utilização de vocabulário e simbologias, e à identificação crítica da música.	Revela poucas capacidades relativas à comparação de características, estilos e géneros musicais, à utilização de vocabulário e simbologias, e à identificação crítica da música.	Revela fracas capacidades relativas à comparação de características, estilos e géneros musicais, à utilização de vocabulário e simbologias, e à identificação crítica da música.
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Grande facilidade relativas à interpretação de peças vocais e instrumentais e às apresentações públicas.	Facilidade relativas à interpretação de peças vocais e instrumentais e às apresentações públicas.	Revela capacidades relativas à interpretação de peças vocais e instrumentais e às apresentações públicas.	Revela poucas capacidades relativas à interpretação de peças vocais e instrumentais e às apresentações públicas.	Revela fracas capacidades relativas à interpretação de peças vocais e instrumentais e às apresentações públicas.
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Grande facilidade relativas à improvisação e à composição.	Facilidade relativas à improvisação e à composição.	Revela capacidades relativas à improvisação e à composição.	Revela poucas capacidades relativas à improvisação e à composição.	Revela fracas capacidades relativas à improvisação e à composição.

EDV	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
	5	4	3	2	1
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	Adquire os saberes da comunicação visual e compreende a simbologia das linguagens artísticas com elevada facilidade.	Adquire os saberes da comunicação visual e compreende a simbologia das linguagens artísticas com facilidade.	Adquire os saberes da comunicação visual e compreende a simbologia das linguagens artísticas com razoável facilidade.	Adquire os saberes da comunicação visual e compreende a simbologia das linguagens artísticas com dificuldade.	Adquire os saberes da comunicação visual e compreende a simbologia das linguagens artísticas com bastante dificuldade.
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Apresenta elevada capacidade de interpretação e comunicação no contato com diferentes universos culturais.	Apresenta boa capacidade de interpretação e comunicação no contato com diferentes universos culturais.	Apresenta satisfatória capacidade de interpretação e comunicação no contato com diferentes universos culturais.	Apresenta baixa capacidade de interpretação e comunicação no contato com diferentes universos culturais.	Apresenta muito baixa capacidade de interpretação e comunicação no contato com diferentes universos culturais.
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Manifesta elevada capacidade expressiva, criativa e sensibilidade estética nas suas produções plásticas, evidenciando claramente os conhecimentos e técnicas adquiridos.	Manifesta boa capacidade expressiva, criativa e sensibilidade estética nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos e técnicas adquiridos.	Manifesta satisfatória capacidade expressiva, criativa e sensibilidade estética nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos e técnicas adquiridos.	Manifesta baixa capacidade expressiva, criativa e sensibilidade estética nas suas produções plásticas e muitas dificuldades na aquisição dos conhecimentos e técnicas.	Manifesta muito baixa capacidade expressiva, criativa e sensibilidade estética nas suas produções plásticas e enormes dificuldades na aquisição dos conhecimentos e técnicas.

EDT	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
	5	4	3	2	1
PROCESSOS TECNOLÓGICOS	Apropria-se criticamente dos processos tecnológicos com muita facilidade.	Apropria-se criticamente dos processos tecnológicos com facilidade.	Apropria-se criticamente dos processos tecnológicos de forma satisfatória	Apropria-se criticamente dos processos tecnológicos de forma insatisfatória	Não se apropria criticamente dos processos tecnológicos
RECURSOS E UTILIZAÇÕES TECNOLÓGICAS	Utiliza, com muita facilidade, os recursos necessários à sua aprendizagem, com ideias e soluções inovadoras.	Utiliza, com facilidade, os recursos necessários à sua aprendizagem, com ideias e soluções inovadoras.	Utiliza, satisfatoriamente, os recursos necessários à sua aprendizagem, com ideias e soluções inovadoras.	Utiliza, com dificuldade, os recursos necessários à sua aprendizagem, com ideias e soluções inovadoras.	Não utiliza os recursos necessários à sua aprendizagem
TECNOLOGIA E SOCIEDADE	Compreende facilmente a interação entre a sociedade e a tecnologia (sobretudo digital), revelando grande responsabilidade, espírito crítico e interventivo.	Compreende a interação entre a sociedade e a tecnologia (sobretudo digital), revelando responsabilidade, espírito crítico e interventivo.	Compreende razoavelmente a interação entre a sociedade e a tecnologia (sobretudo digital), revelando alguma responsabilidade, espírito crítico e interventivo.	Tem muita dificuldade em compreender a interação entre a sociedade e a tecnologia (sobretudo digital), revelando pouca responsabilidade, espírito crítico e interventivo.	Não compreende a interação entre a sociedade e a tecnologia (sobretudo digital), não revelando responsabilidade, espírito crítico e interventivo.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Departamento de Ciências Sociais e Humanas – História e Geografia de Portugal – 2º ciclo /
 História – 3º ciclo / História A – Secundário

Domínios	Ponderação			Processos de recolha de dados	Critérios	Áreas de competências do PASEO
	2C	3C	S			
Tratamento da informação/ Utilização das fontes	5%	5%		Observação em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia
					Segurança	
Responsabilidade						
Cooperação						
	15%	15%	40	Testes de avaliação/questões aula	Rigor	Excelência e exigência
Compreensão Histórica: Temporalidade Espacialidade Contextualização	5%	5%		Observação em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia
					Segurança	
					Responsabilidade	
					Cooperação	
	10%	10%	30	Trabalho de grupo (Rubrica)	Apropriação	Saber científico, técnico e tecnológico Relacionamento interpessoal Desenvolvimento pessoal e autonomia Excelência e exigência
					Organização	
					Cooperação	
					Responsabilidade	
	10%	10%	20	Resolução de problemas (Rubrica)	Apropriação	Saber científico, técnico e tecnológico Raciocínio e resolução de problemas Pensamento crítico
					Organização	
					Sistematização	
					Reflexão	
20%	20%	40	Testes de avaliação/questões aula	Rigor	Excelência e exigência	
Comunicação em História	10%	5%		Dossiê/caderno diário/portefólio (Rubrica)	Organização	Desenvolvimento pessoal e autonomia
					Funcionalidade	
					Correção	
					Reflexão	
	15%	10%	25	Apresentação oral (Rubrica)	Pertinência	Informação e comunicação Saber científico, técnico e tecnológico
					Organização	
					Correção	
					Adequação	
		10%	25	Debate (Rubrica)	Adequação	Pensamento crítico Relacionamento interpessoal
					Argumentação	
					Cooperação	
					Pertinência	
10%	10%	20	Testes de avaliação/questões aula	Rigor	Excelência e exigência	

**Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Geografia – 3º ciclo /
Geografia A – Secundário**

Domínios	Ponderação		Processos de recolha de dados	Critérios	Áreas de competências do PASEO
	3C	S			
Localização e compreensão dos lugares e das regiões	10%	10	Observação em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia
				Segurança	
				Responsabilidade	
				Cooperação	
	20%	40	Testes de avaliação/questões aula	Rigor	Informação e comunicação Excelência e exigência
Problematização das inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos	10%	10	Observação em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia
				Segurança	
				Responsabilidade	
				Cooperação	
	10%	25	Trabalho de grupo (Rubrica)	Apropriação	Saber científico, técnico e tecnológico Relacionamento interpessoal Excelência e exigência
				Organização	
				Cooperação	
				Responsabilidade	
	20%	30	Testes de avaliação/questões aula	Rigor	Informação e comunicação Excelência e exigência
	Comunicação e participação	10%	10	Dossiê/caderno diário/portefólio (Rubrica)	Organização
Funcionalidade					
Correção					
Reflexão					
10%		20	Apresentação oral (Rubrica)	Pertinência	Saber científico, técnico e tecnológico Informação e comunicação
				Organização	
				Correção	
				Adequação	
5%		25	Debate (Rubrica)	Adequação	Pensamento crítico Relacionamento interpessoal
				Argumentação	
				Cooperação	
				Pertinência	
5%		30	Testes de avaliação/questões aula	Rigor	Informação e comunicação Excelência e exigência
				Correção	

**Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Filosofia/Psicologia/Sociologia/Áreas
Integração**

Domínios	Pond.	Processos de recolha de dados	Critérios	Áreas de competências do PASEO
Problematização	15	Trabalho oral (Observação em sala de aula)	Pertinência	Informação e Comunicação Pensamento Crítico e Criativo
			Clareza	
			Rigor	
	20	Testes de avaliação/questões aula	Rigor	Excelência e exigência
	30	Produções Escritas em trabalho colaborativo ou individual (Rubrica)	Coerência	Informação e Comunicação Pensamento Crítico e Criativo Desenvolvimento pessoal e autonomia
Rigor				
Responsabilidade				
Conceptualização	10	Trabalho oral (Observação em sala de aula)	Pertinência	Relacionamento Interpessoal Responsabilidade e integridade Cidadania e participação
			Clareza	
			Rigor	
	20	Produções Escritas em trabalho colaborativo ou individual (Rubrica)	Coerência	Raciocínio e resolução de problemas Pensamento crítico
			Rigor	
			Responsabilidade	
30	Testes de avaliação/questões aula	Rigor	Excelência e exigência	
Argumentação	15	Apresentação oral (Rubrica)	Pertinência	Informação e comunicação Pensamento Crítico e Criativo Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Clareza	
			Rigor	
	20	Produções Escritas em trabalho colaborativo ou individual (Rubrica)	Coerência	Pensamento crítico Relacionamento interpessoal
			Rigor	
			Responsabilidade	
	40	Testes de avaliação/questões aula	Rigor	Excelência e exigência

Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Economia

Domínios	Pond.	Processos de recolha de dados	Critérios	Áreas de competências do PASEO	
Tratamento da Informação / Utilização dos dados económicos	30	Trabalho de pesquisa (Rubrica)	Pertinência	Informação e Comunicação Pensamento Crítico e Criativo	
			Coerência e coesão		
Rigor					
Responsabilidade					
	40	Testes de avaliação/questões aula	Rigor	Excelência e exigência	
Conceitos e teorias específicas	10	Observação em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Informação e Comunicação Pensamento Crítico e Criativo Desenvolvimento pessoal e autonomia	
			Segurança		
			Responsabilidade		
			Cooperação		
	20	Trabalho de grupo (Rubrica)	Apropriação	Relacionamento Interpessoal Responsabilidade e integridade Cidadania e participação	
			Organização		
			Cooperação		
			Responsabilidade		
	10	Resolução de problemas (Rubrica)	Apropriação	Raciocínio e resolução de problemas Pensamento crítico	
			Organização		
			Sistematização		
			Reflexão		
	40	Testes de avaliação/questões aula	Rigor	Excelência e exigência	
Comunicação em Economia	15	Apresentação oral (Rubrica)	Pertinência	Informação e comunicação Pensamento Crítico e Criativo Desenvolvimento pessoal e autonomia	
			Organização		
			Correção		
			Adequação		
	15	Debate (Rubrica)	Adequação	Pensamento crítico Relacionamento interpessoal	
			Argumentação		
			Cooperação		
			Pertinência		
		20	Testes de avaliação/questões aula	Rigor	Excelência e exigência

Departamento de Ciências Sociais e Humanas – EMRC

Domínios	Pond.	Processos de recolha de dados	CrITÉrios	Áreas de competências do PASEO
Religião e Experiência Religiosa	10	Trabalho de grupo (Rubrica)	Apropriação	Relacionamento Interpessoal Responsabilidade e integridade Cidadania e participação
			Organização	
			Cooperação	
			Responsabilidade	
	15	Observação em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Informação e Comunicação Pensamento Crítico e Criativo Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Segurança	
			Responsabilidade	
			Cooperação	
Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida	10	Observação em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Informação e Comunicação Pensamento Crítico e Criativo Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Segurança	
			Responsabilidade	
			Cooperação	
	15	Trabalho de grupo (Rubrica)	Apropriação	Relacionamento Interpessoal Responsabilidade e integridade Cidadania e participação
			Organização	
			Cooperação	
			Responsabilidade	
Ética e Moral	20	Apresentação oral (Rubrica)	Pertinência	Informação e comunicação Pensamento Crítico e Criativo Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Organização	
			Correção	
			Adequação	
	15	Debate (Rubrica)	Adequação	Pensamento crítico Relacionamento interpessoal
			Argumentação	
			Cooperação	
			Pertinência	
	15	Dossiê/caderno diário/portefólio /Dossier digital (Rubrica)	Organização	Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Funcionalidade	
			Rigor	
			Reflexão	

HISTÓRIA	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
	17,5-20	13,5-17,4	9,5-13,4	4,5-9,4	0,0-4,4
	5	4	3	2	1
Tratamento da informação/ Utilização das fontes	Lê, interpreta e relaciona mapas, cronologias, textos ou fontes com muita facilidade e autonomia	Lê, interpreta e relaciona mapas, cronologias, textos ou fontes com facilidade e autonomia	Lê e interpreta mapas, cronologias, textos ou com alguma facilidade e autonomia	Lê e interpreta mapas, cronologias, textos ou fontes com dificuldade e autonomia	Não interpreta mapas, cronologias, textos ou fontes e autonomia
Compreensão Histórica: Temporalidade Espacialidade Contextualização	Revela elevada capacidade de situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.	Revela boa capacidade de situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.	Revela alguma capacidade de situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.	Revela dificuldades de situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, não os relacionando com os contextos em que ocorreram.	Não situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, nem os relaciona com os contextos em que ocorreram.
Comunicação em História	Domina com muita facilidade o vocabulário e conteúdos específicos da disciplina, usando-os sempre crítica e responsavelmente	Domina com facilidade o vocabulário e conteúdos específicos da disciplina, usando-os crítica e responsavelmente	Domina o vocabulário e conteúdos específicos da disciplina, nem sempre os usando crítica e responsavelmente	Domina com muita dificuldade o vocabulário e conteúdos específicos da disciplina, raramente usando-os crítica e responsavelmente	Não domina o vocabulário e conteúdos específicos da disciplina.

FILOSOFIA	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
	17,5-20	13,5-17,4	9,5-13,4	4,5-9,4	0,0-4,4
	5	4	3	2	1
Argumentação e crítica	Argumenta e crítica de forma excelente demonstrando pertinência, organização, correção, rigor e adequação filosófica.	Argumenta e crítica com bastante correção demonstrando pertinência, organização, correção, rigor e adequação filosófica.	Argumenta e crítica de forma satisfatória demonstrando alguma pertinência, organização, correção, rigor e adequação filosófica.	Argumenta e crítica de forma insatisfatória demonstrando pouca pertinência, organização, correção, rigor e adequação filosófica.	Não sabe argumentar nem criticar demonstrando falta de pertinência, organização, correção, rigor e adequação filosófica
Problematização e conceptualização	Facilmente problematiza e conceptualiza, demonstrando apropriação, organização, sistematização filosófica.	Problematiza e conceptualiza bem, demonstrando apropriação, organização e sistematização filosófica.	Problematiza e conceptualiza de forma satisfatória, demonstrando alguma apropriação, organização e sistematização filosófica.	Problematiza e conceptualiza de forma insatisfatória, não demonstrando apropriação, organização e sistematização filosófica.	Não problematiza nem conceptualiza não demonstrando nenhuma apropriação, organização, nem sistematização filosófica.
Análise e interpretação	Analisa e interpreta criticamente muito bem revelando pertinência, rigor, coerência, coesão e responsabilidade.	Analisa e interpreta criticamente bem, revelando pertinência, rigor, coerência, coesão e responsabilidade.	Analisa e interpreta criticamente de forma aceitável revelando alguma pertinência, rigor, coerência, coesão e responsabilidade.	Analisa e interpreta criticamente com dificuldade, revelando pouca pertinência, rigor, coerência, coesão e responsabilidade.	Analisa e interpreta criticamente de forma muito insatisfatória não revelando pertinência, rigor, coerência, coesão e responsabilidade.

ECONOMIA	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
	17,5-20	13,5-17,4	9,5-13,4	4,5-9,4	0,0-4,4
	5	4	3	2	1
Tratamento da Informação/Utilização dados económicos	Recolhe com muita facilidade e sentido crítico, informação utilizando diferentes meios de investigação e recorrendo a fontes físicas (livros, jornais, etc.) e/ou digitais (internet).	Recolhe sem dificuldade e sentido crítico, informação utilizando diferentes meios de investigação e recorrendo a fontes físicas (livros, jornais, etc.) e/ou digitais (internet).	Recolhe com alguma dificuldade e sentido crítico, informação utilizando diferentes meios de investigação e recorrendo a fontes físicas (livros, jornais, etc.) e/ou digitais (internet).	Recolhe com muita dificuldade e pouco sentido crítico, informação utilizando diferentes meios de investigação e recorrendo a fontes físicas (livros, jornais, etc.) e/ou digitais (internet).	Mostra-se incapaz de recolher informação com sentido crítico, utilizando diferentes meios de investigação e recorrendo a fontes físicas (livros, jornais, etc.) e/ou digitais (internet).
Conceitos e teorias específicas da disciplina	Compreende facilmente a dimensão económica da realidade social, descodificando e usando responsável e criticamente a terminologia económica, atualmente utilizada.	Compreende a dimensão económica da realidade social, descodificando e usando responsável e criticamente a terminologia económica, atualmente utilizada.	Compreende razoavelmente a dimensão económica da realidade social, nem sempre descodificando e usando, responsável e criticamente a terminologia económica, atualmente utilizada.	Compreende insatisfatoriamente a dimensão económica da realidade social, raramente descodificando e usando responsável e criticamente a terminologia económica, atualmente utilizada.	Não compreende a dimensão económica da realidade social, não descodificando nem usando a terminologia económica, atualmente utilizada.
Comunicação em Economia	Revela elevada capacidade para elaborar e comunicar, com correção linguística, sínteses de assuntos estudados, de forma responsável e autónoma	Revela boa capacidade para elaborar e comunicar, com correção linguística, sínteses de assuntos estudados, de forma responsável e autónoma	Revela alguma capacidade para elaborar e comunicar, com correção linguística, sínteses de assuntos estudados, de forma responsável e autónoma	Revela dificuldades para elaborar e comunicar, com correção linguística, sínteses de assuntos estudados, de forma responsável e autónoma	É incapaz de elaborar e comunicar, com correção linguística, sínteses de assuntos estudados, de forma responsável e autónoma
GEOGRAFIA	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
	17,5-20	13,5-17,4	9,5-13,4	4,5-9,4	0,0-4,4
	5	4	3	2	1
Localização e compreensão dos lugares e das regiões	Demonstra excelente conhecimento e autonomia na localização, compreensão e procura dos lugares e das regiões.	Demonstra bom conhecimento e autonomia na localização, compreensão e procura dos lugares e das regiões.	Revela razoável conhecimento e autonomia na localização, compreensão e procura dos lugares e das regiões.	Revela dificuldade no conhecimento e na autonomia para localização, compreensão e procura dos lugares e das regiões.	Revela desconhecimento e falta de autonomia para localização, compreensão e procura dos lugares e das regiões.
Problematização das inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos	Demonstra excelente capacidade na problematização integrada e responsável das inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos.	Demonstra boa capacidade na problematização integrada e responsável das inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos.	Revela satisfatória capacidade na problematização integrada e responsável das inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos.	Revela pouca capacidade na problematização integrada e responsável das inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos.	Revela-se incapaz de problematizar integrada e responsabilmente as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos.
Comunicação e participação	Comunica e participa com grande facilidade (analógica e digitalmente) e civismo em todos os momentos, na interpretação dos vários fenómenos culturais e sociais do mundo atual	Comunica e participa com facilidade (analógica e digitalmente) e civismo em todos os momentos, na interpretação dos vários fenómenos culturais e sociais do mundo atual.	Comunica e participa razoavelmente (analógica e digitalmente) em vários momentos, na interpretação dos vários fenómenos culturais e sociais do mundo atual, com adequação cívica	Comunica e participa com dificuldade (analógica e digitalmente) em alguns momentos, na interpretação dos vários fenómenos culturais e sociais do mundo atual, mas nem sempre de forma civicamente adequada.	Não comunica nem participa, em qualquer registo (analógico e digital) na interpretação dos vários fenómenos culturais e sociais do mundo atual.

EMRC	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
	17,5-20	13,5-17,4	9,5-13,4	4,5-9,4	0,0-4,4
	5	4	3	2	1
Religião e Experiência Religiosa	Relaciona sempre que possível as aprendizagens de EMRC com os dados das outras ciências, valorizando um Património de conhecimento comum que se reflete na história dos Povos e no uso dos Valores nas relações humanas	Relaciona frequentemente as aprendizagens de EMRC com os dados das outras ciências, valorizando um Património de conhecimento comum que se reflete na história dos Povos e no uso dos Valores nas relações humanas	Relaciona satisfatoriamente as aprendizagens de EMRC com os dados das outras ciências, valorizando um Património de conhecimento comum que se reflete na história dos Povos e no uso dos Valores nas relações humanas	Relaciona insatisfatoriamente as aprendizagens de EMRC com os dados das outras ciências, nem sempre valorizando um Património de conhecimento comum que se reflete na história dos Povos e no uso dos Valores nas relações humanas	Não relaciona sempre as aprendizagens de EMRC com os dados das outras ciências, não valorizando um Património de conhecimento comum que se reflete na história dos Povos e no uso dos Valores nas relações humanas
Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida	Promove sempre o respeito pela multiculturalidade, o reconhecimento e valorização da diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade	Promove frequentemente o respeito pela multiculturalidade, o reconhecimento e valorização da diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade	Promove o respeito pela multiculturalidade, o reconhecimento e valorização da diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade	Nem sempre promove o respeito pela multiculturalidade, o reconhecimento e valorização da diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade	Não promove o respeito pela multiculturalidade, o reconhecimento e valorização da diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade
Ética e Moral	Reconhece e promove a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática	Reconhece a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática	Reconhece, quando incentivado, a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática	Nem sempre reconhece a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática	Não reconhece a importância dos valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

**Departamento de Matemática e Ciências Experimentais – Ciências Naturais – 2º e 3º ciclo/
Biologia e Geologia – Secundário**

Domínios	Ponderação			Processos de recolha de informação	Critérios	Áreas de competências do PASEO
	2C	3C	Sec			
Conhecimento científico – Factos e Procedimentos	15%	10%	5%	Observação direta em sala de aula (Rubrica)	Empenho Rigor científico Cooperação Responsabilidade	Responsabilidade e integridade
	25%	25%	25%	Avaliação escrita/ Questões Aula	Rigor científico	Raciocínio e resolução de problemas Pensamento Crítico e criativo
Raciocínio Científico	10%	6%	7,5%	Trabalho de pesquisa (Rubrica)	Pertinência	Raciocínio e resolução de problemas Informação e comunicação
					Organização	
					Seleção (da informação)	
					Apropriação (da informação)	
		5%	5%	Resolução de problemas (Rubrica)/ Grelhas de observação	Rigor científico	Raciocínio e resolução de problemas Pensamento Crítico e criativo
					Interpretação	
					Raciocínio	
					Rigor científico	
	20%	15%	15%	Avaliação escrita/ Questões Aula	Rigor científico	Raciocínio e resolução de problemas Pensamento Crítico e criativo
Comunicação científica	10%	6%	7,5%	Apresentações orais (Rubrica)	Comunicação	Informação e comunicação Pensamento Crítico e criativo
					Organização	
					Apropriação (da informação)	
					Interação	
	5%	3%		Dossiê/caderno diário/portefólio /Dossier digital (Rubrica)	Rigor científico	Excelência e exigência
					Organização	
Completo						
5%	10%	10%	Avaliação escrita/ Questões Aula	Rigor científico	Raciocínio e resolução de problemas Pensamento Crítico e criativo	
Atividade prática-experimental	5%	10%	10%	Relatório da atividade laboratorial (Rubrica)/ Ficha teórico-prática	Objetividade	Saber científico, técnico e tecnológico Pensamento Crítico e criativo
					Organização	
					Rigor científico	
					Reflexão	
	5%	10%	15%	Prática da atividade laboratorial (Rubrica)	Segurança	Desenvolvimento pessoal e autonomia Saber científico, técnico e tecnológico
					Autonomia	
Cooperação						

No 10º ano - nos 1ºP e 2ºP, Biologia e Geologia participa nos PIC (Projetos de Integração Curricular), com um peso de 14%, 14%, 10% e 7%, respetivamente nos 1º, 2º, 3º e 4º períodos.

No 11º ano - no 1ºP, Biologia e Geologia participa nos PIC (Projetos de Integração Curricular), com um peso de 14%, 7%, 5% e 4%, respetivamente nos 1º, 2º, 3º e 4º períodos.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais – Matemática – 2º Ciclo e 3º Ciclo/ Secundário (Matemática A /MACS)

Domínios de avaliação da disciplina		Ponderação			Processos de recolha de dados	Critérios	Domínios de avaliação do PASEO	
		2C	3C	SEC				
Números e Operações; Geometria e Medida; Álgebra, OTD – 2º ciclo e 3º ciclo	Funções e Geometria – 10º ano	Conhecimento científico/ Matemático Ou Factos e procedimentos	10%	10%	10%	Observação direta (rubrica) Grelhas de observação	Empenho	Desenvolvimento pessoal e autonomia - DPA Saber científico, técnico e tecnológico - SCT
			35%	35%	35%	Fichas de avaliação Mini testes Questões-aula	Segurança	
							Cooperação	
							Responsabilidade	
						Conhecimento	Saber científico, técnico e tecnológico -SCT Excelência e exigência	
						Compreensão		
						Aplicação		
						Rigor		
		Comunicação matemática	10%	10%	15%	Comunicação matemática (rubrica)	Apropriação - Compreende a informação	Informação e comunicação - IC Saber científico, técnico e tecnológico - SCT
						Fichas de avaliação/ Mini testes/ Questões-aula	Segurança - Mobiliza conhecimentos	
							Resiliência	
							Reflexão	
			15%	15%	15%	Fichas de avaliação/ Mini testes/ Questões-aula	Rigor	Excelência e exigência
			10%	5%		Caderno diário /Portefólio (rubrica)	Organização	Desenvolvimento pessoal e autonomia - DPA
							Funcionalidade	
							Rigor	
						Reflexão		
		10%	15%	15%	Resolução de problemas (rubrica) Grelhas de observação	Apropriação - Seleciona as informações	Raciocínio e resolução de problemas - RRP Saber científico, técnico e tecnológico - SCT	
						Organização - Organiza as informações		
						Sistematização - Interpreta as interpretações		
						Reflexão		
		10%	10%	10%	Trabalho de Grupo (Rubrica) Grelhas de observação	Organização	Relacionamento Interpessoal - RI Desenvolvimento Pessoal e Autonomia - DPA	
						Apropriação - Linguagem específica		
						Responsabilidade - Resolve desafios sem ajuda		
						Cooperação - Ajuda os outros a superar os desafios		
No 5º ano de escolaridade, 27% da classificação final do ano letivo provém da avaliação obtida nos RIC. No 6º ano de escolaridade, 23% da nota de final do ano letivo provém da avaliação obtida nos RIC.								
No 9º ano de escolaridade, 20% da classificação final do ano letivo provém da avaliação obtida no RIC1.								
Nos 3ºP e 4ºP, a disciplina Matemática A está envolvida nos PIC (Projetos de Integração Curricular), com um peso de 19% e 21%, respetivamente.								
No 4ºP, a disciplina de MACS está envolvida nos PIC (Projetos de Integração Curricular), com um peso de 17%.								

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais – Físico-Química – 3º Ciclo
FÍSICA e QUÍMICA A – secundário

Domínios	Ponderação		Processos de recolha de informação	Critérios	Áreas de competências do PASEO
	3C	Sec			
Conhecimento científico – Factos e Procedimentos	5%	10	Observação direta em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Saber científico, técnico e tecnológico Pensamento Crítico e criativo
				Segurança	
	Cooperação				
	Responsabilidade				
20%	40	Avaliação escrita/ Questões Aula	Responsabilidade	Excelência e exigência	
Raciocínio Científico	8%	12	Trabalho de pesquisa /relatório (Rubrica)	Pertinência	Raciocínio e resolução de problemas Informação e comunicação
				Coerência e coesão	
				Rigor	
				Responsabilidade	
	8%	12	Resolução de problemas (rubrica) Grelhas de observação	Apropriação - Selecciona as informações	Raciocínio e resolução de problemas Pensamento Crítico e criativo
				Organização - Organiza as informações	
				Sistematização - Interpreta as interpretações	
				Reflexão	
12%	28	Avaliação escrita/ Questões Aula	Responsabilidade	Excelência e exigência	
Comunicação científica	5%	10	Trabalho de Grupo (Rubrica)	Apropriação	Desenvolvimento pessoal e autonomia Relacionamento interpessoal
				Organização	
				Cooperação	
				Responsabilidade	
	9%	18	Apresentação oral (Rubrica)	Pertinência	Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia
				Organização	
				Correção	
				Adequação	
	3%		Dossiê/caderno diário/portefólio /Dossier digital (Rubrica)	Organização	Desenvolvimento pessoal e autonomia
				Funcionalidade	
				Rigor	
				Reflexão	
10%	20	Avaliação escrita/ Questões Aula	Responsabilidade	Excelência e exigência	
Atividade prática-experimental	10%	20	Relatório da atividade laboratorial (Rubrica)	Pertinência	Informação e comunicação Saber científico, técnico e tecnológico
				Correção	
				Rigor	
				Reflexão	
	10%	30	Prática da atividade laboratorial (Rubrica)	Segurança	Desenvolvimento pessoal e autonomia Saber científico, técnico e tecnológico
				Autonomia	
				Destreza	
				Cooperação	

No 7º ano e 8º ano de escolaridade, 14,3% da avaliação final da disciplina provém da avaliação do respetivo RIC.

No 10º ano - nos 1º e 3º períodos, 18% da avaliação final da disciplina provém da avaliação do respetivo PIC

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais – Tecnologias de Informação e Comunicação

Domínios	Pond.	Processos de recolha de dados	Critérios	Áreas de competências do PASEO
Segurança, Responsabilidade e Respeito em ambientes digitais	20%	Observação em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Bem-estar, saúde e ambiente Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Segurança	
			Cooperação	
			Responsabilidade	
Investigar e Pesquisar	20%	Trabalho dos RIC (Rubrica)	Pertinência	Saber científico, técnico e tecnológico Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Coerência e coesão	
			Rigor	
			Responsabilidade	
Colaborar e Comunicar	15%	Trabalho de Grupo/ Trabalho nos RIC (Rubrica)	Apropriação	Raciocínio e resolução de problemas Pensamento crítico
			Organização	
			Cooperação	
			Responsabilidade	
	15%	Dossiê/caderno diário/portefólio /Dossier digital (Rubrica)	Organização	Desenvolvimento pessoal e autonomia Informação e comunicação
			Funcionalidade	
Rigor				
			Reflexão	
Criar e Inovar	15%	Trabalho de Projeto/ Trabalho nos RIC (Rubrica)	Apropriação	Pensamento crítico Saber científico, técnico e tecnológico
			Relevância	
			Resiliência	
			Criatividade	
	15%	Resolução de problemas nos RIC e nas diversas disciplinas (Rubrica)	Apropriação	Raciocínio e resolução de problemas Pensamento crítico
			Organização	
Sistematização				
			Reflexão	

CN/BIOLOGIA/FQ	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
	17,5-20	13,5-17,4	9,5-13,4	4,5-9,4	0,0-4,4
	5	4	3	2	1
Conhecimento científico	Pleno domínio dos conceitos científicos, de forma responsável	Bom domínio responsável dos conceitos científicos	Aceitável domínio responsável dos conceitos científicos	Baixo domínio responsável dos conceitos científicos	Fraco domínio responsável dos conceitos científicos
Raciocínio científico	Grande facilidade na análise, interpretação e mobilização da informação e do raciocínio científico para a resolução de problemas	Facilidade na análise, interpretação e mobilização da informação e do raciocínio científico para a resolução de problemas	Revela satisfatória capacidade na análise, interpretação e mobilização da informação e do raciocínio científico para a resolução de problemas	Revela muita dificuldade na análise, interpretação e mobilização da informação e do raciocínio científico para a resolução de problemas	Revela grande fragilidade na análise, interpretação e mobilização da informação e do raciocínio científico para a resolução de problemas
Comunicação científica	Excelente domínio e autonomia no discurso científico oral e escrito, com respeito pela sociedade e natureza	Bom domínio e autonomia no discurso científico oral e escrito, com respeito pela sociedade e natureza	Razoável domínio e autonomia no discurso científico oral e escrito, nem sempre com respeito pela sociedade e natureza	Pouco domínio e autonomia no discurso científico oral e escrito, nem sempre com respeito pela sociedade e natureza	Fraco domínio no discurso científico oral e escrito
Atividade prática-experimental	Excelente domínio no manuseamento do material e na análise e previsão dos resultados	Bom domínio no manuseamento do material e na análise e previsão dos resultados	Razoável domínio no manuseamento do material e na análise e previsão dos resultados	Baixo domínio no manuseamento do material e na análise e previsão dos resultados	Fraco domínio no manuseamento do material e na análise e previsão dos resultados

MATEMÁTICA	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
	17,5-20	13,5-17,4	9,5-13,4	4,5-9,4	0,0-4,4
	5	4	3	2	1
Conhecimento científico matemático	Revela muito boa apropriação, segurança, compreensão e aplicação dos conhecimentos específicos de forma autónoma	Revela boa apropriação, segurança, compreensão e aplicação dos conhecimentos específicos de forma autónoma	Revela razoável apropriação, segurança, compreensão e aplicação dos conhecimentos específicos, nem sempre de forma autónoma	Revela pouca apropriação, segurança, compreensão e aplicação dos conhecimentos específicos com pouca autonomia	Não revela apropriação, segurança, compreensão e aplicação dos conhecimentos específicos.
Comunicação matemática	Exprime oralmente e por escritas ideias matemáticas, com precisão e rigor, para justificar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática.	Exprime com alguma facilidade oralmente e por escritas ideias matemáticas, para justificar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios.	Exprime oralmente e por escritas ideias matemáticas, de forma satisfatória, para justificar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios.	Exprime com dificuldade oralmente e por escritas ideias matemáticas, para justificar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios.	Não exprime ideias matemáticas, para justificar raciocínios, procedimentos e conclusões.
Raciocínio e resolução de problemas	Analisa e interpreta com facilidade e criticamente a informação e mobiliza o raciocínio, de forma a encontrar resposta a novas situações com elevada aptidão, individual e colaborativamente	Analisa e interpreta criticamente a informação e mobiliza o raciocínio, de forma a encontrar resposta a novas situações, individual e colaborativamente	Analisa e interpreta, satisfatoriamente e algum sentido crítico, a informação e mobiliza razoavelmente o raciocínio, de forma a encontrar resposta a novas situações, individual e colaborativamente	Analisa e interpreta, com muita dificuldade e sem sentido crítico, a informação e apresenta problemas em mobilizar o raciocínio, de forma a encontrar resposta a novas situações, individual e colaborativamente	Não realiza a análise e a interpretação da informação nem mobiliza o raciocínio, de forma a encontrar resposta a novas situações.

TIC	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Fraco
	17,5-20	13,5-17,4	9,5-13,4	4,5-9,4	0,0-4,4
	5	4	3	2	1
Segurança, Responsabilidade e Respeito em ambientes digitais	Adota sempre uma atitude crítica, refletida e responsável no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais	Adota frequentemente uma atitude crítica, refletida e responsável no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais	Adota, com falhas, uma atitude crítica, refletida e responsável no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais	Revela grandes dificuldades em adotar sempre uma atitude crítica, refletida e responsável no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais	Não adota nem se preocupa em adotar uma atitude crítica, refletida e responsável no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais
Investigar e Pesquisar	Excelente planificação das estratégias de investigação e de pesquisa a realizar online, de forma autónoma e responsável	Boa planificação das estratégias de investigação e de pesquisa a realizar online, de forma autónoma e responsável	Satisfatória planificação das estratégias de investigação e de pesquisa a realizar online, de forma autónoma e responsável	Várias lacunas na planificação das estratégias de investigação e de pesquisa a realizar online, e nem sempre de forma autónoma e responsável	Não planifica as estratégias de investigação e de pesquisa a realizar online, mesmo com ajuda.
Colaborar e Comunicar	Mobiliza facilmente estratégias e ferramentas de comunicação e colaboração, selecionando as soluções tecnológicas mais adequadas, de forma a resolver os problemas	Mobiliza bem estratégias e ferramentas de comunicação e colaboração, selecionando as soluções tecnológicas mais adequadas, de forma a resolver os problemas	Mobiliza razoavelmente estratégias e ferramentas de comunicação e colaboração, nem sempre selecionando as soluções tecnológicas mais adequadas, de forma a resolver os problemas	Não mobiliza (ou fá-lo com muita dificuldade) estratégias e ferramentas de comunicação e colaboração, não selecionando de forma autónoma as soluções tecnológicas mais adequadas, de forma a resolver os problemas	Não mobiliza as estratégias e ferramentas de comunicação e colaboração, nem seleciona as soluções tecnológicas mais adequadas, de forma a resolver os problemas
Criar e Inovar	Excelente a explorar ideias e a desenvolver o pensamento computacional e a produzir artefactos digitais criativos, recorrendo a estratégias e ferramentas digitais de apoio à criatividade	Bom a explorar ideias e a desenvolver o pensamento computacional e a produzir artefactos digitais criativos, recorrendo a estratégias e ferramentas digitais de apoio à criatividade	Razoável a explorar ideias e a desenvolver o pensamento computacional e a produzir artefactos digitais criativos, recorrendo a estratégias e ferramentas digitais de apoio à criatividade	Muita dificuldade a explorar ideias e a desenvolver o pensamento computacional e a produzir artefactos digitais criativos, nem sempre recorrendo a estratégias e ferramentas digitais de apoio à criatividade	Não explora ideias nem desenvolve o pensamento computacional para produzir artefactos digitais criativos.

DISCIPLINAS DE CARACTER TRANSVERSAL

Cidadania de Intervenção Social – CIS

Domínios	Pond.	Processos de recolha de dados	CrITÉrios	Áreas de competências do PASEO
Domínio Cognitivo – Conhecimento / compreensão do mundo atual	25	Trabalho de Projeto/ Trabalho nos RIC (Rubrica)	Apropriação	Raciocínio e resolução de problemas Pensamento crítico e criativo
			Relevância	
Resiliência				
Criatividade				
10	Questões orais	Rigor	Excelência e exigência	
Domínio Sócio afetivo – atitude cívica	10	Observação em sala de aula (Rubrica)	Empenho	Informação e Comunicação Pensamento Crítico e Criativo Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Segurança	
			Responsabilidade	
			Cooperação	
	10	Trabalho de grupo (Rubrica)	Apropriação	Relacionamento Interpessoal Responsabilidade e integridade Cidadania e participação
			Organização	
			Cooperação	
			Responsabilidade	
	10	Trabalho de Projeto/ Trabalho nos RIC (Rubrica)	Apropriação	Raciocínio e resolução de problemas Pensamento crítico e criativo
			Relevância	
			Resiliência	
			Criatividade	
Domínio Pragmático ou Ativo	15	Apresentação oral (Rubrica)	Pertinência	Informação e comunicação Pensamento Crítico e Criativo Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Organização	
			Correção	
			Adequação	
	10	Debate (Rubrica)	Adequação	Pensamento crítico Relacionamento interpessoal
			Argumentação	
			Cooperação	
			Pertinência	
	10	Dossiê/caderno diário/portefólio /Dossier digital (Rubrica)	Organização	Desenvolvimento pessoal e autonomia Informação e comunicação
			Funcionalidade	
			Rigor	
			Reflexão	

Criatividade e Inovação – C&I

Domínios	Pond.	Processos de recolha de dados	Crítérios	Áreas de competências do PASEO
Fluência	20	Testes de pensamento divergente	Apropriação	Raciocínio e resolução de problemas Pensamento crítico e criativo
			Relevância	
			Resiliência	
			Criatividade	
Flexibilidade	20	Testes de pensamento convergente	Relevância	Informação e Comunicação Pensamento Crítico e Criativo Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Resiliência	
			Criatividade	
			Cooperação	
Elaboração	10	Debate (Rubrica)	Adequação	Pensamento Crítico e Criativo Relacionamento interpessoal
			Argumentação	
			Cooperação	
			Pertinência	
	20	Trabalho de Projeto/ Trabalho nos RIC (Rubrica)	Apropriação	Pensamento Crítico e Criativo Relacionamento interpessoal
			Relevância	
			Resiliência	
			Criatividade	
Originalidade	10	Dossiê/caderno diário/portefólio /Dossier digital (Rubrica)	Organização	Desenvolvimento pessoal e autonomia Informação e comunicação
			Funcionalidade	
			Rigor	
			Reflexão	
	10	Trabalho de Projeto/ Trabalho nos RIC (Rubrica)	Apropriação	Pensamento Crítico e Criativo Relacionamento interpessoal
			Relevância	
			Resiliência	
			Criatividade	
	10	Apresentação oral (Rubrica)	Pertinência	Informação e comunicação Pensamento Crítico e Criativo Desenvolvimento pessoal e autonomia
			Organização	
			Correção	
			Adequação	

PORTEFOLIO DE RUBRICAS DE AVALIAÇÃO
**(a fornecer em suporte excel e nas *classroom* ou outra
plataforma)**